ANNO XXXV. NUMERO 110.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SABBADO 14 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Gregorio Naziazeno b. dr. da ig.; S. Geroncio.
10 Terça. S. Antonio arc. de Florença; S. Filadelpho.
11 Quarta. S. Anastacio m.; Ss. Fabio e Deoclecio mm.
12 Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Pancracio m.
13 Sexta. N. S. dos Martyres; S. Pedro Regalado f.
14 Sabbado. S. Gil; Ss. Bonifacio, Enedino e Poncio mm.
15 Domingo. Patrocinio de S. José; S. Isidoro lavrador.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 472.

Barão de Camaragibe, vice-presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Ficam concedidas as seguintes loterias.

§ 1. Dezesete de cento e vinte contos de reis cada uma; sendo: quatro para as obras e reparos da igreja de Nossa Senhora do Terço desta cidade; quatro á Associação Typographica desta cidade para o estabelecimento de uma typographia modelo e para auxiliar as despezas, que a mesma associação tem de fazer com varios objectos, conforme os estatutos que as regem; duas para os reparos da igreja de Nossa Senhora do Amparo da cidade de Olinda; duas para a continuação das obras da igreja do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz da freguezia da Boa Vista; duas para a igreja da Congregação do oratorio desta cidade; uma para a continuação da obra da igreja de Nossa Senhora do Livramento da cidade da Victoria; uma para a conclusão da obra da igreja de Nossa Senhora do Guadelupe da cidade de Olinda e uma para a nova capella de Nossa Senhora da Graça na Capunga.

§ 2. Seis de cem contos de réis cada uma; sendo: duas para a conclusão das obras da matriz de Nossa Senhora da Luz; uma para as obras da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá, e uma para as obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento da villa do Cabo.

§ 3. Duas de sessenta contos de reis cada uma; sendo uma para a conclusão da igreja de Nossa Senhora do Rosario do Rio Formoso, e outra para a conclusão do cemiterio do Rio Formoso.

§ 4. Duas de cincoenta contos de reis cada uma para a conclusão da obra da igreja de Nossa Senhora do Livramento da freguezia de S. Lourenço da Mata.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859, 38° da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Camaragibe.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 5 de maio de 1859.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.
Secretario do governo.

Registrada a folhas 165 do livro 4.° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 5 de maio de 1859.

Francisco de Lemos Duarte.

Expediente do dia 29 de abril.

Officio ao Exm. barão de Camaragibe. — Tendo offerecido á consideração da assembléa o meu relatorio ha dous mezes, nada tenho que mereça submetter ainda ao conhecimento de V. Exc. que achará na secretaria e nas minhas notas todas as explicações de meus actos e nos officios dirigidos ao governo imperial toda a exposição dos serviços a seu cargo.

Entregando a V. Exc. a administração da provincia, para ir tomar assento na camara temporaria, sinto a convicção de que Pernambuco melhorou de sorte, porque tem á frente de seus destinos um de seus mais distinctos e prestimosos filhos.

Aceite V. Exc. os protestos de toda a minha estima e subida consideração.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Rogo a V. Exc. queira dar o seu parecer sobre as informações inclusas que me foram ministradas pelo juiz municipal do termo do Cabo a respeito da irmandade do Santissimo Sacramento, erecta na matriz daquella villa.

Dito ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Tendo-se recebido ultimamente da Europa algum puz vaccinico, remetto a V. Exc. um envolucro contendo tres laminas e seis palhetas dessa substancia, ficando assim satisfeita a requisição contida nos officios de V. Exc. de 5 e 7 do corrente, sob n. 42 e 45.

Dito ao dito da provincia das Alagoas.—Para essa provincia tem de seguir, no vapor *Cruzeiro do Sul*, 6 praças de pret de primeira linha, que, sob o commando do capitão Joaquim Cardoso da Costa, devem destacar na villa de Tacaratú.

Rogo a V. Exc. que se digne de mandar dar-lhes transporte dessa capital para a cidade do Penedo, no vapor da companhia Bahiana, por conta desta provincia, no caso de não haverem lugares vagos para passageiros do governo.

Dito ao commandante das armas.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta João Severino Braga, a que se refere o seu officio de 26 do corrente, sob n. 365.

Dito ao mesmo. — Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n. 368, declarando que concedo autorisação para que a junta militar de saude contrate com José Caetano de Carvalho e José Baptista Braga a compra dos medicamentos e mais objectos mencionados nas duas propostas que devolvo, ficando V. Exc. prevenido de que expeço ordem nesta data para serem comprados pelo conselho administrativo os objectos que faltam para completar o pedido do commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça ao recruta Francisco Manoel da Silva, a que se refere o officio de V. Exc. com data de hontem, sob n. 369.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o incluso requerimento de Marcelino José Lopes.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Haja V. Exc. de mandar avisar a tres officiaes mais graduados da guarda nacional sob seu commando superior, para comporem a junta que nos termos do artigo 111 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850, tem de julgar o processo do alferes do primeiro esquadrão de cavallaria José Gonçalves Torres Junior, devendo os referidos officiaes comparecer neste palacio no dia 6 de maio proximo vindouro, ao meio-dia.

Dito ao presidente da relação.—Queira V. S. dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, que dirigio-me o Dr. chefe de policia, em 26 do corrente.

Dito ao mesmo. — Participando o juiz de direito da comarca de Santo Antão, por officio de 21 do corrente, ter naquella data nomeado a Manoel José Pereira Borges para exercer interinamente as funcções de promotor publico daquella comarca durante a licença que obteve o effectivo: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia interino. — Com a informação por copia do juiz de direito da comarca de Goianna, respondo ao officio n. 355 de 7 do corrente, em que V. S. solicitou uma relação circumstanciada dos réos pronunciados naquella comarca.

Dito ao Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.—Tendo V. S. deixado o exercicio do cargo de chefe de policia que aceitara, não obstante os incommodos de saude que soffre, é meu dever agradecer-lhe a illustrada coadjuvação que me prestou durante o pouco tempo de sua serventia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a importancia do pret especial que lhe for apresentado comprehendendo os vencimentos da primeira quinzena de maio proximo vindouro, devidos ás 15 praças do oitavo batalhão de infantaria, que tem de destacar no Bonito e Garanhuns.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante da divisão naval.—Haja V. S. de providenciar para que o vapor de guerra desta estação toque no presidio de Fernando, levando a seu bordo praças de pret e sentenciados, declarando V. S. com antecedencia o numero dos passageiros que o navio póde comportar, assim como o dia em que se deverá realisar o embarque.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Tendo designado a Vmc. para servir de relator na junta que, de conformidade com o disposto no art. 111 da lei numero 602 de 19 de setembro de 1850, tem de julgar o incluso processo do alferes de cavallaria da guarda nacional José Gonçalves Torres Junior: assim o communico a Vmc. para que compareça neste palacio no dia 6 de maio proximo vindouro ao meio dia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Logo que estiverem recolhidas nesse arsenal as barricas de sementes de algodão offerecidas pelo consul de Inglaterra, remetta Vmc. 15 ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, ficando certo de que nesta data se expede a ordem necessaria ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Communicou-se ao referido presidente.

Dito ao director interino das obras militares.—Visto não ter apparecido quem por menos de réis 1:500$ se queira encarregar da pintura e aceio da casa que serve de quartel general, pode Vmc. aceitar a proposta de Antonio Pereira Guimarães, que offerece essa quantia com as condições constantes do termo annexo ao officio de Vmc. de 27 do corrente sob n. 105.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda.—Para satisfazer o que solicita a assembléa legislativa provincial, queira Vmc. informar sobre o que pretende, no requerimento incluso, o escrivão de orphãos desse termo Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa.

Dito ao director interino das obras publicas.—Para poder satisfazer o que solicita a assembléa legislativa provincial, informe Vmc. sobre o que pretende, no incluso requerimento, Pedro Leite de Albuquerque, arrematante das obras da villa de Buique.

Dito ao delegado de policia de Santo Antão.—De conformidade com as ordens anteriormente expedidas, mande Vmc., logo que este officio receber, dispensar as 15 praças da guarda nacional, que requisitou para guarnecer a cadeia dessa cidade.—Communicou-se ao commandante superior respectivo e ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Ao seu officio de 19 do corrente, respondo, declarando, vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda, que não tem Vmc. direito á gratificação de commando a que se refere.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. — Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando, os generos e mais objectos mencionados na relação junta. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia de 26 do corrente, sob n. 410, resolve demittir a Galdino Alves Barbosa, do cargo de subdelegado do 1.° districto da freguezia do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia interino

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Luiz Coelho de Almeida, arrematante da obra do quartel da Soledade, resolve prorogar-lhe por trinta dias o prazo marcado no contrato para a conclusão da dita obra.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o director interino das obras militares tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na forma da lei, para ir á côrte tratar de sua saúde, tendo essa licença principio do 1.° de maio proximo vindouro.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem bacharel Gervazio Campello Pires Ferreira, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com ordenado, devendo entrar no gozo della depois que se achar em exercicio o juiz municipal do termo de Barreiros.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para as Alagoas, no vapor *Cruzeiro do Sul*, a 6 praças de pret do 8.° batalhão de infantaria. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia da Bahia, no vapor que se espera do norte, aos desertores Francisco José da Costa e Antonio Barboza Bellarmino, este do 2. e aquelle do 7.° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande transportar para a provincia das Alagôas 15 barricas de sementes de algodão, que lhe fará apresentar o inspector do arsenal de marinha, sendo paga naquella provincia a despeza da conducção.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral interino da instrucção publica.—S. Exc. o Sr presidente da provincia manda communicar a V. S. que, nos termos do seu officio de hontem, sob n. 99, acaba de ordenar por despacho, que a thesouraria provincial pague os utensilios requisitados pelo professor publico de primeiras lettras da povoação de Bezerros na importancia de 84$680, segundo a conta que veio annexa ao citado officio de V. S.

Dito ao 1.° secretario da assembléa legislativa provincial. N. 148. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., para o fazer constar á assembléa legislativa provincial, que nesta data manda ouvir o juiz de orphãos do termo de Olinda, sobre a pretenção de Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, á qual se refere o requerimento, que para esse fim remetteu-me V. S. com o seu officio de hoje, sob n. 55.

Dito ao mesmo.—N. 149.— De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia passo ás mãos de V. S., para que sirva-se de fazer presente a essa assembléa, a informação que o inspector da thesouraria provincial ministrou sobre a inclusa petição de João Antonio da Costa Medeiros.

Fica deste modo satisfeita a resolução que V. S. servio-se de communicar-me em officio do 1.° do corrente sob n. 27.

Dito ao mesmo.— N. 150. — Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetter a V. S., para ser presente a essa assembléa, a informação que o inspector da thesouraria provincial ministrou sobre o que pretendem os arrematantes dos municipios de Garanhuns e Cimbres, no requerimento que devolvo.

Fica assim satisfeita a requisição que V. S. servio-se de communicar-me em officio de 14 do corrente, sob n. 44.

Dito ao mesmo.—N. 151.—Nesta data vai a informar á repartição das obras publicas o requerimento de Pedro Leite de Albuquerque, arrematante das obras da villa do Buique.

Sirva-se portanto V. S. de levar ao conhecimento da assembléa legislativa provincial a presente communicação, que faço de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e em resposta ao officio de V. S. com data de hoje sob n. 54.

Dito ao mesmo.—N. 152. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 57, que amanhãa ao meio dia será recebida a deputação que por parte da assembléa legislativa provincial tem de apresentar alguns actos á sancção da presidencia.

Administração do Exm. Sr. Barão de Camaragibe.

Circular aos Exms. presidentes das provincias.—Entrei hoje em exercicio da administração desta provincia, na qualidade de seu primeiro vice-presidente, por ter de seguir para a corte o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, afim de tomar assento na camara dos senhores deputados.

Fazendo esta communicação a V. Exc., tenho por fim assegurar-lhe que encontrará sempre em mim a melhor vontade de satisfazer as suas requisições ou sejam relativas ao serviço publico ou ao particular de V. Exc. Fizeram-se todas as outras communicações necessarias.

—30—

Officio ao Exm. presidente da provincia do Espirito Santo. — Accuso a recepção do officio que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia no primeiro do corrente, sob n. 7, com dous exemplares do relatorio, com que o vice-presidente commendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim entregou a V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao dito de Goyaz.—Com o officio que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em 21 de fevereiro ultimo, recebi dous exemplares dos documentos, a que se refere o relatorio apresentado á assembléa legislativa dessa provincia em sessão ordinaria do anno passado.

Dito ao Dr. Joaquim Pires Machado Portella, — Havendo S. M. o Imperador por carta imperial de 20 do corrente, resolvido que, alterada a ordem dos vice-presidentes desta provincia, passe V. Exc. a servir em segundo lugar na falta ou impedimento do respectivo presidente: assim lh'o communico para sua intelligencia.

Iguaes, *mutatis mutandis* ao Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha e barão do Rio Formoso, que passam a servir o primeiro em terceiro lugar e o segundo em sexto.

Dito ao commandante das armas.—Faço com este apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados. os recrutas Manoel José da Silva, José Alves Bezerra e Paulo José de Araujo.—Communicou-se ao chefe de policia interino.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ordenar que seja posto á minha disposição mais um soldado de cavallaria até ulterior deliberação.

Dito ao mesmo. — Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia, o aviso circular expedido pelo ministerio da guerra em 31 de março ultimo, determinando que seja suspenso o pagamento do soldo aos officiaes do exercito que, nomeados para qualquer commissão, não marcharem immediatamente para os seus destinos. — Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Aviso circular de que ácima se trata.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 31 de março de 1859. — Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador ha por bem determinar que V. Exc. mande suspender o pagamento de soldo aos officiaes do exercito que, nomeados para qualquer commissão ou removidos de uns para outros corpos não marcharem immediatamente para os seus destinos: o que declaro a V. Exc para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*M. F. de Souza Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Dito ao mesmo. — Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia, o aviso circular expedido pelo ministerio da guerra em o primeiro do corrente, ácerca do abono de gratificação aos officiaes empregados no serviço dos postos.— Remetteu-se copia do mesmo aviso ao chefe de policia interino, inspector da thesouraria de fazenda, commandante da divisão naval e capitão do porto interino.

Aviso de que ácima se trata.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 1 de abril de 1859. — Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se em algumas provincias abusivamente abonado gratificações por conta do ministerio da guerra aos officiaes empregados no serviço dos portos, manda S. M. o Imperador declarar a V. Exc. que achando-se este serviço a cargo da repartição da marinha, e da policia, não será levado em conta como despeza qualquer vencimento, que a titulo de um tal serviço se pagar.

Deos guarde a V. Exc. — *M. F de Souza Mello.* —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Dito ao mesmo.—Constando, de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 4 do corrente, que foi nomeado director das obras militares desta provincia o tenente-coronel do corpo do estado-maior de primeira classe Manoel Ignacio Bricio, ficando sem effeito o aviso de 21 de março ultimo, que nomeou o capitão do mesmo corpo Francisco Raphael de Mello Rego para interinamente encarregar-se da direcção das referidas obras: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda e ao nomeado.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia e execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 5 do corrente, declarando a quem compete a attribuição de rubricar as folhas e recibos de vencimentos dos officiaes e mais praças dos corpos de primeira linha. —Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria de fazenda.

Aviso de que acima se trata.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 5 de abril de 1859.

Illm. e Exm Sr.—Sendo necessario, para evitar as irregularidades, que se tem dado, estabelecer regra a respeito d'autoridade a quem compete a attribuição de rubricar as folhas e recibos de vencimentos dos officiaes e mais praças dos corpos de primeira linha, e quaesquer pedidos dos objectos para o serviço militar, determina S. M. o Imperador que nas provincias onde houver commandante de armas, seja, como é praxe, exercida por elle a mencionada attribuição, e nas outras pelo assistente do ajudante general do exercito.

Deos guarde a V. Exc.—*M. F. de Souza e Mello.*

Dito ao mesmo —Remetto por copia a V. Exc., para sua intelligencia e devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 9 do corrente determinando o procedimento que se deve ter com o official ou praça. que, depois de receber ordem para qualquer serviço, der parte de doente.

Aviso acima mencionado.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 9 de abril de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem determinar que V. Exc. faça recolher á respectiva enfermaria, ou ao hospital militar dessa provincia, a praça ou official que, depois de receber ordem para qualquer serviço, der parte de doente, mandando inspecciona-lo de saude, e proceder a conselho de investigação e depois ao de guerra contra essa praça ou official, caso a junta não encontre molestia, que possa embaraçar a commissão, para que foi nomeado, por ter dado uma parte falsa.

Deos guarde a V. Exc.—*M. F. de Souza e Mello*

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que, como constou-me de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 11 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 9 do corrente, demittir do lugar de almoxarife do hospital militar desta provincia o major graduado reformado do exercito Antonio Dordellas Camara.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 13 do corrente determinando que não se cobrem mais os emolumentos que, pelo feitio das apostillas e patentes dos officiaes do exercito, eram devidos á secretaria do conselho supremo militar, por isso que, por decreto n. 977 de 11 de setembro do anno findo, foram abolidos esses emolumentos.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao inspector da thesouraria da fazenda.

Aviso de que acima se trata.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 13 de abril de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Determina S. M. o Imperador que V. Exc. expeça ordem á thesouraria de fazenda dessa provincia para que não cobre mais os emolumentos que, pelo feitio das apostillas e patentes dos officiaes do exercito, eram devidos a secretaria do conselho supremo militar por isso que, em conformidade do disposto no art. 3° do decreto n. 977 de 11 de setembro do anno findo, foram abolidos esses emolumentos.

Deos guarde a V. Ex.—*M. F. de S. Mello.*

Dito ao mesmo—De conformidade com o aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 16 do corrente, expeço ordem nesta data para que sejam pagas aos corpos estacionados nesta provincia as esteiras vencidas no primeiro trimestre do anno passado, depois de processada esta divida na forma das ordens em vigor, por pertencer a exercicios findos.—Remetteu-se copia do mencionado aviso ao inspector da thesouraria de fazenda afim de mandar satisfazer a importancia das esteiras de que acima se trata.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 do corrente, queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento em que José Luiz Pereira Junior, capitão do 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, pede ser reformado no posto de major.

Dito ao 1.° secretario da camara dos deputados,—Remettendo a V. Exc. a inclusa representação da assembléa legislativa desta provincia, tenho a rogar a V. Exc. que se sirva de dar-lhe o conveniente destino.

Dito ao presidente da relação.—Constando-me de communicão da secretaria de estado dos negocios da justiça de 13 do corrente que, por decreto de 5 deste mez, S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê a Filippe Benicio de Sá Lyra, da serventia vitalicia do officio de 2.° tabellião e escrivão de orphãos, ausentes e civel do termo da Boa-Vista: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao juiz municipal e de orphãos da Boa-Vista e ao referido Filippe Benicio, e accusou-se a recepção da communicação.

Dito ao chefe de policia interino.—Dê V. S. suas ordens afim de ser capturado, se por ventura for encontrado nesta provincia, o imperial marinheiro desertor do brigue *Itaparica*, Thomaz Elias Pinheiro, cujos signaes constam da nota junta por copia.—Officiou-se no mesmo sentido ao capitão do porto interino.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que, como constou-me de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio, foi nomeado o Dr. Ignacio Firmo Xavier, por decreto de 8 do corrente, para o lugar de inspector de saude publica desta provincia. — Accusou-se a recepção da communicação e communicou-se ao nomeado.

Dito ao mesmo.—Constando-me de aviso expedido pelo ministerio da marinha em 16 do corrente haver sido approvada a resolução, que tomou esta presidencia, de conceder 3 mezes de licença ao capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha para ir á provincia do Ceará, devendo elle porém, perceber durante esse tempo somente o soldo de sua patente: assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.—Communicou-se tambem ao capitão do porto interino.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Allegando Antonio Gonçalves da Silva ser senhor e possuidor por titulo de compra, da africana livre Joanna Baptista, convém que Vmc. sobr'esteja no cumprimento da ordem expedida por esta presidencia em 27 do corrente, conservando nesse arsenal a referida africana, em quanto se procede ás convenientes averiguações. — Communicou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito ao director do arsenal de guerra. — De conformidade com o que requisitou o Exm. presidente de Alagôas em officio de 27 do corrente, recommendo a Vmc. que remetta ao encarregado do deposito de artigos bellicos daquella provincia os objectos mencionados na relação junta. — Communicou-se ao referido presidente.

Dito ao mesmo. — Forneça Vmc. com brevidade ao facultativo, que tem de dirigir a enfermaria militar de Villa Bella uma caixa de instrumentos cirurgicos e os livros, que forem precisos para a escripturação da mesma enfermaria.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Haja Vmc. de mandar aprontar, afim de ser fornecido ao meio batalhão do Ceará, o fardamento constante da nota junta por cópia.

Dito ao mesmo. — Previno a Vmc. que, segundo constou-me de aviso expedido pelo ministerio da guerra em 19 do corrente, o arsenal de guerra da côrte tem ordem para remetter ao desta provincia 500 baionetas.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. aprontar, para serem enviados á enfermaria militar da provincia de Alagôas, os objectos mencionados na relação junta por cópia.—Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito ao directer das obras militares tenente-coronel Manoel Ignacio Bricio.—Pela leitura do officio, que Vmc. dirigio hontem a esta presidencia, sob n. 96 A, fiquei sciente de haver resignado a licença por tempo de um mez, que obteve para tratar de sua saude na côrte.—Communicou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetto a Vmc. para o fim conveniente a relação nominal dos senhores deputados provinciaes, que compareceram á sessão ordinaria do corrente mez.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Póde Vmc. fazer seguir o vapor *Tocantins*, para os portos do norte á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, usando da attribuição, que lhe confere o art. 7 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 4 de maio proximo vindouro, a presente sessão da assembléa legislativa provincial.— Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Antonio da Silva Mello, alferes secretario do 3.° batalhão de reserva da guarda nacional do municipio do Recife, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Tocantins*, a 4 praças de marinhagem pertencentes á canhoneira *Araguary*.—Communicou-se ao commante da estação naval.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio n. 374, de 29 do corrente, que autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao tenente Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna a quantia de 11$800 rs., que despendeu com o aluguel de um cavallo para conducção do soldado Manoel de Souza da Conceição, que se achava doente na Villa de Garanhuns.

Dito ao 1.° secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 153.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda remetter por cópia a V. S.ª, afim de ser presente á assembléa legislativa provincial, a portaria desta data, pela qual resolveu prorogar até o dia 4 de maio vindouro a presente sessão da mesma assembléa.

Dito ao mesmo.—N. 154.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia mande declarar a V. S.ª que teve o conveniente destino a relação nominal dos Srs. deputados provinciaes, a qual acompanhou o seu officio desta data.

Dito ao mesmo.—N. 155.—S. Exc. o Sr. barão de Camaragibe manda communicar a V. S., afim de que se sirva de fazer constar á assembléa legislativa provincial, que hontem entrou elle em exercicio da administração desta provincia, por ter de seguir para a côrte o Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, afim de tomar assento na camara dos Srs. deputados.

Dito á camara municipal do Recife.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda remetter á camara municipal do Recife a inclusa communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio.

Despachos do dia 29 de abril.

Requerimento de Antonio Maria O'Connell Jersey, pedindo ser reformado no posto de tenente da antiga guarda nacional do municipio do Páo d'Alho. —Não tem lugar, visto que o supplicante foi demittido.

Dito do mesmo.—Indeferido com o despacho desta data.

Dito do bacharel Antonio Tristão de Serpa Brandão, pedindo se certifique quaes são os vereadores que servem no presente quatriennio na camara municipal de Olinda, segundo a ordem de suas votações.—Passe do que constar.

Dito do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, recorrendo do despacho de 12 de fevereiro ultimo, lançado sobre o requerimento da Associação Commercial, pelo qual se autorisou a desapropriação do trapiche do Pelourinho, da propriedade do supplicante.—Não póde ser revogada a deliberação tomada pela presidencia em data de 12 de fevereiro, por que ella, reconhecendo a necessidade da desapropriação do trapiche do supplicante para o estabelecimento de uma praça fronteira ao largo denominado do Pelourinho, apenas manteve o principio de se não alterar a planta que consultou os interesses futuros do bairro do Recife, sem pretender violar ou destruir qualquer direito que o supplicante possa ter, e lhe assegure o usufructo de sua propriedade até a época em que a referida desapropriação sa possa realisar.

Dito do mesmo, pedindo por aforamento o terreno de marinha n. 234, junto ao trapiche do Pelourinho.—Indeferido, por não se achar devoluto o terreno de que se trata, segundo informa a thesouraria de fazenda.

Dito de Francisco Muniz das Chagas Pacheco, pedindo se encaminhe ao governo imperial o requerimento em que solicita uma remuneração dos serviços prestados por occasião do cholera.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Dito do bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante 30 dias de licença com ordenado devendo entrar no gozo della depois que se achar em exercicio o juiz municipal do termo de Barreiros.

Dito de João Antonio Leitão, tenente do 10.° batalhão de infantaria de linha, pedindo o abono de 3 mezes de soldo, descontando depois pela quinta parte, para fazer novo fardamento.—Indeferido.

Dito do bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, promotor publico da comarca de Santo Antão, pedindo se ordene o pagamento integral de seus vencimentos dos mezes de fevereiro e março ultimos, em que esteve com parte de doente.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito de Sampaio, Silva & C.ª, pedindo pagamento da quantia de 1:612$875, importancia de diversos objectos que forneceram ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Joaquim Antonio Rodrigues —Dirija-se ao Sr. presidente da Perahiba na parte em que a este compete resolver.

Officio do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Paris, apresentando uma nota demonstrativa da applicação que tiveram os fr. 64,717,50 c. que por conta da presidencia dispendeu com diversas commissões. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial depois dos convenientes exames.

Dito n. 370, do tenente general commandante das armas, transmittindo um memorial formulado pelo capitão reformado Manoel Claudino de Oliveira Cruz, relativamente a cultura da mandioca e fabrico da farinha necessaria para abastecimento do presidio de Fernando.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito n. 98, do director geral interino da instrucção publica, informando o requerimento de Felix Manoel do Nascimento Valois, professor publico de instrucção primaria de Santo Amaro de Jaboatão. —Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 99, solitando se manda pagar a quantia de 84$680, importancia dos utensis comprados para a aula primaria da povoação de Bezerros.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 136, do inspector do arsenal de marinha, solicitando se dê destino a 22 aprendizes da companhia de aprendizes menores daquelle arsenal, que attingiram a maior idade, e que não convem conservar na companhia.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para indicar a providencia a tomar.

Dito n. 12, do director do arsenal de guerra, declarando que não podem ser recebidos no arsenal, por não haver local os lampeões da illuminação desta cidade, os quaes poderão ser commodamente recolhidos na repartição das obras publicas ou no arsenal de marinha.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

2 de maio.

Requerimento de Gregorio Ferreira de Miranda, pedindo a liberdade de seu filho Pedro Ferreira de Miranda, que foi recrutado para a armada.—Informe o Sr. commandante da divisão naval, com o resultado da inspecção.

Dito de José Leopoldo da Silva, mórdomo do lazareto do Pina, pedindo augmento de ordenado.—Informe o Sr. provedor interino da saude do porto.

Dito de Manoel Honorato de Barros, capitão do batalhão de infantaria n. 45, da guarda nacional do municipio de Barreiros, pedindo 6 mezes de licença.—Requeira pelos canaes competentes.

Dito de Manoel Joaquim dos santos. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

Dito de Simplicio José de Mello.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, sob minha responsabilidade a quantia de 594$500 na conformidade de sua informação de 29 de abril findo, sob n. 251.

Officio n. 374, do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do tenente do 9° batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 376, do mesmo, solicitando se mande concertar o telheiro que serve de cosinha ao 4.° batalhão de artilharia, a qual se arruinou por occasião de salvar a fortaleza do Brum, em cujo fosso é construido.—Informe com o orçamento o Sr. director das obras militares.

Dito do subdelegado do termo de Villa Bella, communicando não existirem naquelle termo posses ou sesmarias comprehendidas nas disposições dos artigos 24 á 27 do regulamento n. 1318 de 30 de janeiro de 1854.—Remettido ao Sr. conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas.

EXTERIOR.

O imperador Napoleão III e a Italia.

(Continuação do numero 107.)

VIII.

Ja dissemos que a reconciliação da côrte de Roma com o Piemonte não era facil, e que se não poderia sahir d'este conflicto sem se achar um meio de reconciliar os interesses religiosos com os interesses nacionaes.

Estamos convencidos de que o *statu quo* no Piemonte traria fatalmente apoz se como resultado politico a guerra, e como religioso o scisma.

São dous graves perigos, não só para o Piemonte, senão para a Italia e Europa, sobre os quaes a prudencia politica aconselha que senão fechem os olhos.

Seja-nos permittido perguntar agora: o *statu quo* tão difficil de manter em Roma e Turin pelas razões que acabamos de apontar, poderá acaso durar em Milão, em Napoles, em Florença, em Parma e em Lucca?

O imperador d'Austria enviou a Milão o archiduque que mais sympathias tem pela Italia. São bem conhecidas as boas intenções do archiduque Maximiliano, o qual faz uso do seu poder com uma moderação notavel; mas acaso, tornou-se por isso mais solida a dominação da Austria na Italia?

O tempo e as qualidades de um principe nada tem podido conseguir.

E como bem dizia lord Palmerston, em 1849 no officio que ha pouco citamos: « Não ha probabilidade alguma de poder a Autria conservar de um modo util e permanente a alta Italia. » Portanto, temos ahi em perspectiva uma insurreição adormecida, muitas vezes vencida, porém nunca desalentada.

Em Napoles o governo está isolado, não só na Europa pela posição em que se collocou relativamente á França e á Inglaterra, senão tambem na Italia pelo seu rompimento com o unico governo que ha ali seriamente organisado.

Achando-se tambem o rei de Napoles, e talvez mais do que qualquer outro, debilitado com este duplo isolamento, deve contar com uma opinião nacional que existe no meio dia do mesmo modo que ao norte da Peninsula.

Fallou-se ainda ha pouco de um documento de summo interesse, e que explica a resistencia do rei de Napoles á acção combinada da aliança anglo-franceza. Os governos da Autria e das Duas Sicilias se haviam compromettido em 1815, pelo artigo 3.° do convenio de 29 de abril a celebrar um tratado de aliança com o objecto « de consolidar o estado de paz e tranquillidade interior das Duas Sicilias e da Italia em geral. » Este tratado, celebrado no seguinte mez de julho, estipula n'um artigo secreto « que S. M. el-rei das Duas Sicilias não admittirá mudança alguma que não possa conciliar-se, ja com as instituições monarchicas, ja com os principios adoptados por S. M. I. para o regimen interno das suas provincias italianas. ». É impossivel tornar mais apparente a mão da Austria. Póde-se dizer effectivamente, que sob o imperio de uma tal estipulação a Austria reina em Napoles do mesmo modo que em Milão. Mas o rei Fernando, que em 1847 se emancipou d'esta denominação, acaso contará ainda com a protecção d'ella?

É permittido acreditar que elle conhece a humilhação e o embaraço que lhe estão causando, e que apoiaria com prazer uma organisação que, sem ir de encontro ás prerogativas de que tão zeloso se mostra, lhe permittiria ser finalmente principe italiano, e reconquistar as sympathias dos homens intelligentes com os quaes não pode viver eternamente em divorcio, isto é, em quanto durar o seu reinado.

Em Florença o grão duque Leopoldo vio eclypsar-se a brilhante popularidade que o rodeava antes de 1848, e da qual recebera um testemunho na restauração toda espontanea do seu throno. Entre elle e o seu povo alevantam-se as bayonetas d'Austria. A dominação austriaca pesa tanto sobre a Toscana como sobre Napoles. Tambem existe um contrato que a consagra. Um tratado d'aliança offensiva e defensiva entre o imperador d'Austria. e o grão-duque de Toscana entrega esta parte da Italia ao braço poderoso que se estende para ella ao norte, meio dia e centro. Para que cesse esta situação, para que Florença torne a ser italiana como no tempo dos Medicis. e para que seus principes recuperem a popularidade, a Toscana carece, assim como os estados romanos, de um geverno nacional e de um exercito italiano.

Em Parma, a grãa-duqueza resistio mais efficazmente do que em outras partes á influencia da Austria que, até o presente, ainda não conseguio guarnecer com as suas tropas aquelles estados. E este um bom exemplo, e o que é notavel é que esta inspiração de patriotismo parte do coração de uma mulher. Porém a duqueza de Parma, assim como todos os soberanos da Italia central, está ligada pelos tratados e pela politica; pertence á Austria, e não poderá subtrahir-se a esse jugo sem que a Italia se emancipe.

O duque de Modena, esse é decididamente um lugar-tenente da Austria, e tem a franqueza de aceitar esta posição. Em 1847 não vacillou em apellar para os Austriacos afim de combater, não a revolução que ainda não alevantara cabeça, mas o movimento nacional de que era chefe Pio IX.

« Tenho na outra margem do Pó, escrevia elle tempos antes, uma reserva de 300,000 homens. » A 24 de dezembro de 1847 assignava um tratado de alliança com o gabinete de Vienna, e concedia ao imperador pelo art. 2 do mencionado tratado, « o direito de mandar entrar as tropas imperiaes no territorio de Modena e de guarnecer as praças fortes, todas as vezes que assim o exigissem o interesse da commum defensa e as precauções militares.

Esta alliança não obstava a que elle sahisse de Modena em 21 de março de 1848, depois de haver instituido uma regencia encarregada de conceder as reformas que « fossem julgadas uteis, e dar ao ducado um estatuto representativo sobre as bases da constituição do Piemonte. »

A dominação austriaca alimenta desta fórma em Modena e nos outros estados da Italia onde se acha estabelecida, o elemento revolucionario que só poderia ser dominado e anniquilado pelo elemento nacional.

Tal é o estado actual da Peninsula: em Roma antagonismo entre o governo ecclesiastico e os interesses da sociedade civil; isolamento do soberano, ao lado do respeito que rodeia o pontifice: occupação franceza indefinida; em Turin, excitação do pensamento nacional de que póde resultar a guerra, e rompimento com Roma que póde produzir o scisma; em Milão, protesto universal da nacionalidade abatida e vilipendiada, mas sempre cheia de vida, contra a soberania da Austria; em Napoles, Parma, Florença, Modena, em todos os pontos que a Austria governa graças aos seus tratados, conselhos que são ordens, e, com as suas guarnições, rebellião do sentimento italiano susceptivel de degenerar em revolução: n'uma palavra, uma Italia onde os maiores infortunios apagaram e vilipendiaram as mais bellas e grandiosas recordações da historia, onde os interesses mais essenciaes da sociedade, religião, ordem, independencia dos povos, autoridade dos principes, estão compromettidos ou perdidos, e donde se ouvem ao longe gritos de soffrimento a que a humanidade e a politica não deveram permanecer indifferentes.

Eis o quadro que se nos apresenta do outro lado dos Alpes. Ao esboça-lo aqui com a sua dolorosa verdade não accusamos pessoa alguma; queremos tão sómente que a opinião publica decida com pleno conhecimento de causa, não tanto se esta situação e justa, como se é possivel.

IX.

No congresso de Paris a França e a Inglaterra estavam completamente de accordo que era necessario dar bons conselhos aos gabinetes de Vienna e de Napoles.

Este desejo, que na reunião dos plenipotenciarios encontrára sympathias, tornou-se o ponto de partida de uma negociação que reclamava, como primeira condição do seu bom resultado, o concurso da Austria.

Em primeiro lugar tratou-se de Roma. O gabinete de Roma e o das Tulherias trocaram as explicações de seus designios sobre tão grave assumpto, e ambos procuraram concordar para propôr ao papa um plano de reformas cuja urgencia e necessidade ninguem contestava.

O governo do imperador quiz estabelecer claramente os seus principios neste plano, que póde resumir-se assim:

Secularisação do poder administrativo formando-se um conselho de estado composto de seculares e incumbido de examinar e discutir as leis

Representação de todos os interesses do paiz n'um corpo consultivo eleito directamente pelos conselhos provinciaes, ou pelo menos escolhido pelo papa d'entre uma lista de candidatos apresentada por esses conselhos, e que seria convocada para deliberar sobre todas as leis e para votar o orçamento.

Fiscalisação efficaz das despezas locaes pelos conselhos provinciaes, recebendo a sua delegação dos conselhos municipaes que fossem nomeados pelos eleitores conforme o edicto de 24 de novembro de 1850.

Reforma judiciaria pela promulgação de um codigo de leis civis modelado pelo codigo Napoleão, ou pelo codigo lombardo-veneziano, ou pelo de Napoles.

Cobrança regular dos rendimentos publicos pelo systema da percepção dos impostos existentes em França.

Finalmente, reconciliação de todas as classes e de todas as opiniões pelo emprego illustrado e paternal da clemencia para com todos os que quizessem submetter-se respeitosamente ao soberano pontifice.

Taes eram as bases do projecto remettido de Paris para Vienna no mez de junho de 1857. O governo austriaco modificou-as na sua substancia principal, e reenviou um contra-projecto em que todas as garantias de fiscalisação propostas pela França tinham desapparecido.

Nestas condições a França pensou com razão que mais valia não fazer cousa alguma do que unir-se á Austria para trabalhar em vão, e enganar a espectativa dos povos com simulacros de reformas quando os seus interesses mais essenciaes reclamam importantes melhoramentos.

Estamos convencidos de que a Austria, recusando a sua cooperação para essas reformas, depois de ter admittido de boa fé o principio, cedeu a um sentimento politico, que estamos longe de condemnar, mas que pretendemos constatar. Não podendo fazer reformas nas suas provincias italianas, não póde consenti-las nas outras partes da Italia. Bem o tinha comprehendido em 1815 quando vedava ao rei de Napoles, pelo artigo secreto do tratado a que já nos referimos, admittir mudanças que não podessem conciliar-se com os principios adoptados por ella (Austria) para o regimen interno das suas provincias italianas.»

Com a segurança da perspicacia de M. de Metternich, este estadista estabelecia assim o principio da situação que se desenvolveu depois, e que não póde deixar illusão alguma.

Pedir á Austria que applique á Lombardia um regimen mais suave e mais liberal, fóra propôr-lhe um suicidio.

E fóra de duvida que unicamente por meio da força é que ella póde sustentar o seu dominio na alta Italia, por isso que qualquer liberdade que désse a esse paiz conquistado, seria uma arma de que serviria para sua emancipação. Mas isto não é tudo, como muito bem comprehendeu Mr. de Metternich em 1815; colloquem-se os Estados Romanos, Napoles e a Toscana em melhores condições administrativas, e o primeiro resultado dessa mudança será necessariamente a creação entre estes Estados e a Lombardia de um laço, cuja intimidade a Austria conhecerá immediatamente.

Desta maneira portanto, vêr-se-hia a Austria ameaçada na Italia, não só pelas reformas que fizesse nas suas provincias, mas pelas que se realisassem nos Estados independentes, e por isso está condemnada a oppôr uma resistencia inflexivel contra qualquer innovação, porque a imobilidade é a condição absoluta do seu poder. E' porconsequencia impossivel alcançar a sua cooperação, e sem essa cooperação nada se fará em Roma, Napoles, nos ducados, ou em qualquer ponto onde se receie o seu poder, ou se siga o seu impulso. E' pois necessario chegar á triste conclusão de que são estereis os desejos do congresso de Paris para melhorar o governo da Peninsula, e que são impoderosas as negociações cuja iniciativa tomou a França depois do congresso.

Pelo menos essas negociações sem resultado attestarão o sincero desejo de que está animado o governo do imperador para prover de remedio a uma situação prejudicial á tranquillidade da Europa, e aos interesses da civilisação.

X

Entre a impossibilidade de uma reforma, e os perigos eminentes do *statu quo*, que resta á Italia? Como sahirá ella deste conflicto?

Recorrerá ao desesperado recurso de uma revolução? Este meio seria não só perigoso, mas impotente. Faremos de uma vez por todas a demonstração disso.

São iguaes as paixões e illusões dos revolucionarios exaltados de todos os paizes, mas distrahidos pelas suas idéas e extranhos ás cousas reaes, substituem muito naturalmente as suas phantasias e os seus desejos, ás mais apreciaveis certezas. É assim por exemplo, que se tem figurado ha muito tempo, e se figura ainda hoje, que não ha cousa alguma mais facil do que sublevar a Italia, expulsar della a Austria, e repelli-la para além dos Pyrenéos. Esta opinião revella da parte dos que a professam, mais ignorancia do que presumpção.

A mais simples noticia das forças militares da Austria e das suas posições estrategicas é sufficiente paza a desvanecer.

Assentaremos como principio, sem receio de que pessoa alguma competente nos desminta, que ainda que toda a Italia fosse revolucionaria desde o golfo de Terento até aos Alpes, o exercito austriaco poderia sem duvida soffrer derrotas parciaes, mas afinal, sempre seria facil tornar-se de novo senhora da Peninsula.

Effectivamente as revoluções produzem homens de enthusiasmo, mas não formam em um dia soldados aguerridos, nem organisação militar sólida, nem o immenso material necessario para lutar com um estado de primeira ordem como a Austria. A Italia não poderia defender por si só a sua independencia, nem seria capaz de pôr em campanha 200,000 homens bem disciplinados, dos quaes fossem 20,000 de cavallaria, com 500 peças de artilharia de campanha e 200 de sitio, as quaes exigem 50,000 cavallos de trem.

Esta simples enumeração demonstra que para produzir semelhante poder militar se careceriam pelo menos de dez annos de um governo forte e energico.

É preciso reconhecer tambem que a natureza contribuio em extremo para proteger o dominio austriaco na Italia, e que tudo quanto fez a natureza, foi fortificado e augmentado ainda mais pela mão do homem.

A alta Italia é uma grande planicie limitada ao Norte pelos Alpes, ao meio dia pelos Apeninos, e a Este e Oeste pelo mar: além disso é cortada por grandes rios profundos, e por margens pantanosas como o Tessino, o Pó, Adda-Mincio, Adigoi, Brenta, Piave, Livenza, e o Tagliamento.

Todos estes rios offerecem admiraveis linhas de defeza á Austria, que tem coberto as principaes passagens com praças que a arte tornou quasi inexpugnaveis.

Supporemos que por um concurso de circumstancias extraordinarias um exercito italiano chegasse triumphantemente até ao Adigio, e que a insurreição ganhasse todo o paiz plano: e supporemos tambem, o que é pouco provavel, que cahissem em poder do vencedor as praças fortes, como Pavia, Plasencia, Ferrara, Brescia, Bresera, Pisiguitone, Peschiera, Mantua, Milão, Lavano, Roca de Anso, Peguago, Veneza, Osopo, e Palma-Nova. Pois bem, ainda neste caso a Austria não perderia a partida, porque se a Italia é o seu campo de batalha, o Tirol e os Alpes da Corinthia são as suas verdadeiras praças de armas, de que o Verona é a parte avançada, com as suas immensas fortificações e o seu campo intrincheirado que pode conter 50,000 homens.

Supponde que a Austria repellida até aos Alpes, póde deixar impunemente todo o exercito italiano gozar do seu triumpho momentaneo; depois, reunindo facilmente novos exercitos com os seus caminhos de ferro que vão de Verona a Trieste, e de Vienna a Insprück, e por meio dos novos caminhos que tem traçado e que desembocam dos Alpes, já por Bassano, Vicenza, Verona, já pelos lagos da Idra, de Iseo e de Cómo, póde cahir de improviso sobre os flancos e retaguarda do inimigo, cortando-lhe todas as communicações; e repellindo-o instantaneamente para o outro lado do Pó, repetir desta maneira a manobra victoriosa do marechal Radetzki em 1848.

De todos estes factos resulta para qualquer homem de guerra, a verdade incontestavel que a nacionalidade italiana não será nunca o resultado de uma revolução, e que não poderá ter bom exito sem o auxilio estrangeiro.

XI.

Se é perigoso o *statu quo*, se as reformas são impossiveis, se igualmente é impossivel a revolução, qual seria a combinação porque os povos e os governos da Peninsula fugiriam das consequencias da situação anormal e ameaçadora, que pesa sobre cada um delles?

Deverá formar-se da Italia um unico reino? A historia e a propria natureza se oppõem a esta solução; a unidade italiana só se poderia constituir depois de grandes esforços, pela grandeza militar, ou pela tyrannia revolucionaria. Desde os Alpes até a Sicilia, a Peninsula italica apresenta differenças mui notaveis que tornam mais sensiveis as divisões em que sempre se reproduz a originalidade primitiva.

Ao mesmo tempo que existe esta evidente verdade, observa-se uma conformidade de linguagem, de costumes, e de interesses que se revela em todas as épocas, pela tendencia federativa, mas que nunca alcançou até á fusão. Póde dizer-se que a unidade absoluta sob o sceptro de Roma não foi mais do que um incidente. Os Romanos viram-se obrigados a transportar nações inteiras para dominar e unificar a Peninsula. Não empregariam mais tempo em fazer esta conquista do que em subjugar o mundo.

Deviam fazer uma violencia á Italia como violentaram o universo.

Quando Napoleão I fazia um reino da Italia, obedecia a um pensamento mais elevado do que uma ambição dynastica concentrava debaixo da sua mão poderosa as agglomerações dispersas, para fazer sahir d'ellas uma nacionalidade forte, viril; não pensava tanto em fundar um reino como em regenerar um povo.

Ninguem poderia receber hoje a corôa de ferro que cahio da sua cabeça; esta corôa seria tão custosa de trazer como difficil de conquistar. Trata-se antes de tranquillisar a Europa pacificando a Italia, e não de fomentar uma guerra de successão.

XII.

Não é por tanto a unidade absoluta que se deve buscar na Italia, mas a união federativa.

Esta idéa de união apresenta-se como a expressão de uma necessidade commum a todos os estados italianos; é para elles uma tradição e uma solução. Vamos demonstra-lo.

Na Italia, as confederações parecem nascer por si mesmas como uma producção natural do paiz. Depois do imperio romano, debaixo do impulso dos papas, pela iniciativa dos Medicis, estas tentativas renovam-se sem cessar: são com frequencia felizes e gloriosas.

Dante não tinha outro pensamento quando chamou o imperador Henrique VIII á Italia, a idéa de uma união federativa inspirou a palavra commovida de Petrarcha, quando escreveu aos duques de Veneza e de Genova, pedindo-lhes que fizessem pedaços as armas fratricidas, e que se unissem para dividir entre si o dominio dos mares. Aquelles que negarem a solidariedade dos Estados italianos, dar-lhes-hemos esta soberba resposta: — « Não julgem que « poderá salvar-se Veneza perecendo a Italia, por « isso que Veneza é um membro desse grande « corpo. »

Além disso, Petrarcha indigna-se porque em uma reunião de homens politicos houve quem se atrevesse a perguntar — « se era util á Europa que a « cidade de Roma e a Italia estivessem unidas por « um interesse commum. »

Ainda mesmo nas épocas mais dolorosas da sua historia, a Italia não perde a consciencia do seu futuro. No principio do seculo decimo setimo, Trajano Boccalini exhorta os principes dos diversos estados « a que esqueçam todo o sentimento egoista, a que não abandonem a causa do interesse geral, e a que se considerem ante o estrangeiro como solidarios uns dos outros. » Para obriga-los a unir-se, pinta-lhes da maneira seguinte os males que o isomento traz comsigo: — « Tu, estado de Milão; tu, « reino de Napoles; tu, Veneza; tu, Roma; qual « é a vossa situação? Examinai-vos por um instante, e attendei a que a morte vos cerca por to« da a parte. Arrancam-vos os vossos filhos e os « vossos bens, e vós nutris com o proprio sangue « gerras funestas. »

Desde que se malograram as deploraveis insurreições de 1821, e de 1831; os homens de estado que então dirigiam os negocios da Europa resolviam a questão italiana em duas palavras: *A Italia está morta*, diziam elles. Enganaram-se. É precisamente n'essa época que surgio essa nova escola que por espaço de 15 annos resumio e dirigio todo o movimento nacional.

Essa escola repudiava as conspirações e as sociedades secretas; invocava em alta voz a união dos principes e dos povos, a alliança da religião e da liberdade; com as suas publicações, com a sua influencia real sobre os animos, com a autoridade legitima de seus chefes commoveu verdadeiramente a Italia; foi esta a escola que produzio Pio IX, e Carlos Alberto, unidos por um instante pela mesma causa, antes da revolução de 1848.

A idéa fundamental desta escola politica, é a que se desprende da historia da Italia, das aspirações de todos os povos que a compõem, e que se apresenta como o resultado do trabalho dos seculos; é a federação.

« A idéa da unidade federativa, dizia o abbade Gioberti, um dos chefes d'essa escola illustre, bem longe de ser nova para os italianos, é pelo contrario mui antiga no paiz; é filha do seu genio, dos seus costumes, e está conforme com as instituições e com as condições geographicas da Peninsula. »

Quando o conde Balbo, cujo nome está rodeado de um respeito universal, adoptou esta idéa, justificou-a da maneira seguinte: « a proposta de formar uma confederação italiana puramente, e de realisar assim, de um modo duradouro, e por meio da politica maderna, o que a Italia, nas primeiras phrzes do seu movimento social, pode sómente fazer de uma maneira incompleta, é um facto nacional. »

Foi assim acolhido quando a formulou clara e definitivamente, para entrar nas preoccupações da politica contemporanea, o pensamento de uma confederação dos estados italianos. Este pensamento é pois ao mesmo tempo a expressão historica e politica do movimento italiano que resume o passado e o presente. Hoje este pensamento está arreigado em todos os espiritos praticos da Peninsula, com tanta mais força quantas são as provas a que tem resistido.

Por conseguinte, o que se queria em 1847 era a união dos principes e dos povos, a *confederação*, presidida por um chefe. Mas quem havia de ser este chefe? Quem seria aquelle que personificasse a idéa mais universal e mais poderosa que em si reune o solo da Peninsula, os enthusiasmos e os respeitos que deram á Italia as suas artes, e os seus costumes, a sua vida social; que fez de Roma o centro da terra, e que lhe assegura uma segunda eternidade! Os homens de estado que dirigiam aquelle movimento não vacilam; designam o papa para chefe da confederação italiana.

Apenas a idéa de federação invadio os animos, os chefes da opinião na Italia trabalham com incrivel ardor para assegurar a sua execução. O proprio Pio IX sancionou-a. Primeiramente assume as formulas de uma liga de alfandegas concluida em 3 de

dezembro de 1847, debaixo da inspiração do papa. Depois apparece uma liga militar quando o rei de Napoles, e o grão-duque se declaram promptos a unir as suas tropas com as de Carlos Alberto, e finalmente precisa-se e formula-se em todo o seu alcance politico,depois dos desastres do exercito piemontez, quando foi redigido napropria presença do Santo Padre, o projecto de que era a formula completa.

A diplomacia não podia permanecer indifferente a uma idéa, que devia occasionar uma mudança tão consideravel na Europa. A França estava então occupada das suas dissenções civis; mas a Inglaterra seguiu com uma presistencia sympathica o movimento italiano. O seu representante em Vienna, lord Ponsomby, sustentava pela sua influencia o projecto de uma confederação. É isto que se deprehende de um despacho, em que se encontra o seguinte:

« O primeiro meio de remediar os perigos da situação da Peninsula, segundo a opinião do honrado diplomatico, consiste no reconhecimento franco e leal da nacionalidade italiana; não de uma nacionalidade provincial que se limite a conceder como um favor a Lombardia, e a Veneza o que o imperador concedeu a todos os paizes que compõem a monarchia, isto é, uma administração provincial e municipal e os direitos sanccionados pela constituição, porque isto não bastaria; seria necessario que a Austria declarasse que quer contribuir com todas as suas forças para a formação da confederação italiana debaixo das mais nacionaes bases, com a condição de que essa confederação reconheça a sua estricta e permanente neutralidade, e que a Europa sanccione pela sua parte essa nacionalidade, como praticou com a Suissa em 1815.

« Esta declaração, acrescenta lord Ponsomby, deveria ser feita ao governo inglez pedindo-lhe a sua cooperação,e ao papa,que,na sua qualidade de soberano temporal, e como chefe da religião catholica, acharia n'esta medida os meios de sahir dos embaraços que o ameaçam, entre os quaes um scisma na Alemanha não é menos oppressivo e menos funesto nas suas consequencias.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem teve lugar na faculdade de direito a segunda prova, que é a escripta, do concurso que se procede para o preenchimento de uma das vagas de substituto, e segunda feira será dada a oral.

— Foi tambem hontem que se realisou o concerto musical, promettido pela Sr.ª Cousan, no sallão do theatro de Santa Isabel.

— Informam-nos que hontem foi encontrado no quintal de uma das casas da rua do Direita um porecemnascido lançado sobre a lama, e morto de poucos instantes.

Constando esse facto, a policia tem feito as necessarias pesquizas.

— Foram recolhidos á casa de detenção desta cidade, no dia 12 do corrente, 4 homens; sendo 3 livres e 1 escravo; á ordem do Dr. chefe de policia 1; do subdelegado de Santo Antonio 2; do de Sam José 1.

— De uma carta de Cimbres de 5 do corrente extrahimos as seguintes noticias:

« Appareceram as chuvas geralmente e em muitos lugares com excesso. Estão os agricultores satisfeitos porque temos esperanças de que dentro em tres mezes teremos fartura de generos, e descontaremos a necessidade em que nos achamos, que uma vasqueira cuia de farinha que apparece é pelo preço de 1$440 e o milho a 1$120, feijão 2$560, carne 500 rs. a libra. Deos está dando o remedio; assim desse para acabar com o furto de cavallos, mas que esperanças podemos ter no acabamento dos delictos quando vemos que o assassino do infeliz Francisco Soares, em Jacarará em sua propria casa para o roubar mereceu a indulgencia do jury do Brejo. É horroroso para o homem honesto, para o homem que adquire alguma cousa, quando recorda que um assassino que mata o seu bemfeitor para roubar é absolvido por um jury. Ainda não sabemos que juiz fôra que presidira o jury desse acto; cremos fielmente que não foi o Dr. Hisbello, e sim algum juiz municipal leigo, que não tendo uma reputação publica, a perder procede sem appellar desse julgamento. Com este facinora foram absolvidos mais tres.

Está tambem o nosso jury marcado para o dia 1 de junho, Deos queira que os nossos juizes de facto se compenetrem do juramento solemne que prestam. Do governo esperamos medidas que nos garantam. Nenhuma lei mais justa que a do jury; mas é se todos os juizes temessem a Deos, e obdecessem a lei.

A noticia da retirada do conselheiro Saraiva nos contristou um pouco, visto como nelle tinhamos muita esperança.

— Lê-se no *Commercial* do Porto:

— Alvoroto.—Sabbado, diz o *Nacional*, julgando-se no hospital real de Santo Antonio desta cidade, que um doente havia fallecido, levaram-no para a casa dos mortos. Pouco tempo depois, o homem deu signaes de vida, e começou a gritar.

« As mulheres que estavam empregadas no desaterro do campo do referido hospital, ouvindo os clamores do *morto-vivo*, fizeram um alarido espantoso, a ponto de pôrem em confusão as pessoas que moram perto do hospital, e os transeuntes. »

— Divida da Russia.—Depois da guerra da Criméa, a divida total da Russia era de noventa milhões de libras esterlinas.

« A exactidão do pagamento dos dividendos, a regularidade observada nas disposições relativas a divida, tem estabelecido por modo tal o credito deste paiz, que os titulos da sua divida tem sempre um bom preço. »

— Congressos diplomaticos — Tem havido neste seculo XIX congressos, incluindo o de Paris em 1856. No seculo XVII houve oito, e dez no seculo XVIII.

« Destes congressos uns tem tido um caracter preventivo, e outros reuniram-se para pôr termo a grandes guerras.

« Examinando-se as circumstancias em que tiveram lugar estes diversos congressos, e sobre tudo as suas consequencias, reconhece-se que os primeiros nunca ou quasi nunca deram bom resultado; e os segundos não tem o mais das vezes produzido senão tratados indefinidamente contestados.

« Desde as épocas historicas, e particularmente desde o estabelecimento do christianismo, dous grandes principios se guerream nas sociedades: a autoridade e a liberdade.

« Nos tempos modernos a luta tomou mais especialmente a feição de um antagonismo entre o direito divino, e a soberania do povo.

« Orá se um outro destes typos se mede pelo que se passou nos antigos congressos, e factos delles resultantes, se conclue—que os actos e tratados, filhos desses congressos, são convenções entre os chefes mais ou menos legitimos dos povos, e não entre os povos propriamente. »

— Passageiros do vapor brasileiro *Camaragibe* entrado de Maceió e portos intermedios: Silvino Aurelhano de Souza, Jacintho Soares de Menezes, Carlos Francisco de Medeiros, Gustavo Adolpho de C. P., Herculano José de Souza, José Antunes da Costa e Silva, Coroliano José de Paiva, sua senhora sua sogra, 1 criada e 3 menores, alferes Antonio dos Santos Carias e 1 escravo, 4 praças e 2 recrutas.

— Passageiros do brigue portuguez *Relampago* entrado de Lisboa: padre Bernardino Teixeira Machado, José Maria de Campos Soares, Fortunato Luiz Barboza, Manoel Moreira, Miguel da Luz Abreu.

— Passageiros do brigue brasileiro *Damão* entrado do Rio de Janeiro: Angela Maria da Conceição.

— Passageiros do hiate brasileiro *Sergipano* sahido para a Ilha de Fernando: Benjamim Canesto de Luna, Manoel Thomaz dos Santos, José Joaquim de Sant'Anna, José Miguel Pereira do Valle, e José Caetano Teixeira da Silva.

— *Hospital de caridade.*—Existem 50 homens, 43 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 3 escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 1/4 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 5 1/4 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia* 13:
Rufina, parda, 2 mezes, estupor.
Esmael, pardo, 2 annos, tosse convulça.
Maria, parda, escrava, 2 mezes, espasmos
Maria Ferreira dos Santos, pardo, 64 annos, ignora-se a molestia.
Maria, preta, escrava, solteira, 35 annos, febre intermittente puerperal.
Emilia, parda, 3 annos, diarrhéa.
Maria do Carmo, preta, solteira, 50 annos, estupor.

Communicados.

Chronica dramatica

X

O poemeto dramatico do Sr. L... *Burgain*, tão habilmente assignalado em nossa ultima revista, não é mais uma novidade litteraria. *Luiz de Camões* é um drama consagrado na scena, e muito fortejado no theatro portuguez. As honras que ahi estavam decretadas para o nosso poeta, valem uma corôa litteraria que não lhe podia ser conferida por juiz mais autorisado e mais escrupuloso que o publico portuguez em assumptos de amor nacional e do amor de gloria.

Tão arraigados são estes nobres sentimentos nesta povo-cadaver que se reclina descuidoso do presente e do futuro, á sombra de suas glorias do passado! Portugal de hoje vive só em suas tradicções. Agora mesmo, movendo-se á custo e indeciso para o renascimento que se lhe annuncia, Portugal não pode abrir mão do passado, que é carregado de muita gloria e de muita poesia heroica. Só a epopeia teria o valor de trazer as crenças gastas de Portugal *um symbolo delicioso do passado*, e de rasgar-lhe aos olhos o veo do futuro. Embevecido no passado, Portugal pede hoje entre lagrimas que lhe avivent em a fé descorada e lhe amparem o genio vacillante por estas lendas heroicas á que só a epopeia pode dar vida. Voltou para Portugal o tempo das Iliadas e das Odysseas das Eneidas e das Pharsalias; e se musa do christianismo não inspira a Iliada, nem dobra o joelho diante dos deoses do paganismo, inspira a *Jerusalem Libertada*, a *Divina Comedia*, inspira os *Luziadas* e inspira tambem o *Camões*. Quando as crenças empallidecem e a fé no futuro desfallece, é o tempo das narrações gloriosas, é o tempo da epopeia. Almeida Garett, que se remontára em vôo d'aguia ao expirar da velha liberdade romana e traçára com o genio de Sophocles e Euripides, e em fórmas castigadas e arreiadas com todo o luxo da epopeia, as virtudes heroicas de Catão na antiguidade e de Fr. Luiz de Souza na historia patria, comprehendeu bem o espirito da sua época. *Camões*: é um monumento epico atirado com genio e inspiração ao seio da sociedade moderna. E, a sociedade-cadaver sentio estremecerem-lhe as fibras do coração, e alentou-se por um momento nesta fonte inexgotavel de amor da gloria e de amor da patria. Abafe-se embora o coração portuguez; o amor da gloria, e o amor da patria não morrem em peitos da Luzitania. Os altos feitos patrios não se riscam da memoriá dos Portuguezes. A historia é uma epopeia constante que lhes está aos olhos. Eminentemente historico e epico, o drama do Sr. *Burgain* não podia deixar de lhe conquistar ardentes sympathias do bom publico portuguez.

O autor da *Casa Maldita* e do incorrecto *Pedro-Cem*, que acham no talento dramatico do Sr. Germano d'Oliveira tão feliz interprete, inspirou-se para o seu excellente drama em um assumpto grandiloquo, pungentemente historico:—a gloria á que se arrebatou Luiz de Camões e o fim desastrado deste preclarissimo varão em cujo peito ardiam as lavas mais chammejantes de patriotismo.—Camões! este só nome recorda uma idade inteira! este só nome é um epigramma á geração bastarda, que deixou morrer á mingua o cantor immortal dos Lusiadas, á nobreza de uma côrte vil que recusou o ultimo subsidio ao cantor de suas glorias, ao côrypheu da poesia que mal despontava inda! Os amores de Camões constituem a acção dramatica do Sr. *Burgain*; como o Danta, como Tasso, como Petrarca, teve tambem Camões a sua Laura, mytho ou realidade, creação phantastica ou existencia real, sombra ou corpo. Natercia é o nome poetico, bello e engenhoso anagramma, tão celebrado, da Catharina de Camões.

O Sr. *Burgain* pinta com um pincel de mestre as aspirações do poeta, o seu amor apaixonado de envolta com o amor da patria que lhe inflammava e accendia o animo. O drama é um quadro bem acabado; é a corôa litteraria do Sr. *Burgain*. O sentimento da verdade, a emoção profunda, a inspiração verdadeira, raras vezes se desmentem neste aprimorado fructo de seu engenho dramatico. A phrase é limpida, depurada, sentida; os caracteres bem definidos, as pinturas são tocadas de inspiração, os grupos bem dispostos, e a acção é muito facil e natural. *Luiz de Camões* deita á perder de vista todas as de mais composições do theatro do Sr. *Burgain*.

Mas era entretanto preciso que o Sr. *Burgain* pagasse o tributo á fragilidade do engenho humano. O seu personagem D Ruy não se caracterisa bem. O papel ignobil, que o Sr. *Burgain* lhe reserva de vil instrumento dos jesuitas, não faz honra aos bons sentimentos catholicos e ao criterio historico do Sr. *Burgain*. A expressão, que anda tão asinha na bocca de seus personagens, na propria bocca de Camões,—o *punhal do jesuitismo*—, oh! por Deos que sôa mal á ouvidos catholicos, e faz estremecer o espectador consciencioso que vê assim conspurcada uma brilhante historia de feitos brilhantes. O drama do Sr. *Burgain* é um grande drama, mas não se lava desta grande nódoa Se o Sr. *Burgain* retocar um dia o seu poemêto, não lh'escape á correcção o que fez de mal o engenho. A apotheose com que o drama se encerra, e que o Sr. Germano d'Oliveira com raro talento substitue por uma bella scena de sua composição, tambem é desusada e hoje anachronica. O Sr. *Burgain* não fazia mal em supprimi-la com os seus côros e os seus lamentos.

Mas emfim, é o Sr. *Burgain* um poeta de nobres aspirações. O seu drama o revela inteiro. O Sr. *Burgain* se arregimenta em torno desta posteridade reconhecida que desaffronta a memoria de Camões dos indignos tratos que lhe fez soffrer uma raça degenerada de portuguezes, cuja ingratidão feia irá a todos os seculos e a todas as gerações. Quando a ingrata Luzitania contentou-se de estender o obolo mesquinho da caridade ao pobre escravo de Luiz de Camões, é a posteridade que lhe levanta monumento sobre monumento em sentidas endechas de um Almeida Garrett em scenas eloquentes de um L. —*Burgain*. O nosso poeta tambem concorre para depôr uma palma e uma capella sobre estas vientes

« .... palmas que a virtude ardente colhe,
E... capellas que ao genio a fronte cingem. »
(S. d'Azevedo.)

Qualquer que fosse a sorte de *Camões* do Sr. *Burgain*, restar-lhe-hia sempre esta gloria que honra e ennobrece a alma do poeta *Luiz de Camões*: não é sómente um bom drama; esta brilhante qualidade é a menor que lhe reconhecemos. Dir-se-ha em todos os tempos que o Sr. *Burgain* teve no pensamento elevar um monumento litterario á Luiz de Camões, ao cantor immortal dos *Luziadas*, que partilhou a sorte do Dante, sonhou com elle a gloria e como elle sorveu o calix amargo da miseria, sem deparar como Petrarca em um grande pontifice a recompensa de seus meritos, as honras, a elevação, e uma existencia facil e desassombrada da penuria. Tal é, a nosso juizo, o grande merito do *Luiz de Camões*. »

E, anda esta gloria poetica tão associada a gloria artistica, que o nome do Sr. *Burgain* recorda o nome do seu fiel interprete, e poeta pela arte e pelo sentimento da paixão, o Sr. Germano de Oliveira. Amigo do illustre litterato, como admirador sincero que é das lettras e como artista por vocação e por sentimento, o Sr. Germano de Oliveira tem proporcionado ao autor da *Casa Maldita* momentos de jubilo e contentamento indisivel. O Sr. Germano de Oliveira, que, com tamanha felicidade advinhou e interpretou a concepção original do avarento da *Casa Maldita*, creou para si o papel de Luiz de Camões. Reunindo aos preceitos mais severos d'arte um natural elegante e bem disposto, uma physionomia cheia de expressão, um olhar eloquente e apaixonado e sobretudo uma linguagem facil que, todos os dias faz progressos, o Sr. Germano está nas condições de possuir-se bem do idéal, e de exprimi-lo como sabe faze-lo. As ultimas recitas nos vieram convencer que o Sr. G. de Oliveira não estaciona, nem tropeça diante dos obstaculos; antes, elle mesmo, os cria para si, e faz timbre de vence-los. A scena, com que o drama se remata e que é de tão bello effeito, correu maravilhosamente na ultima representação do *Luiz de Camões*; tanto bastara para fundar uma reputação artistica e gloriosa.

Os nobres esforços da Sra. D. Manoella todos os dias lhe conquistam palmas. Ella que cultiva com perseverança os bons modelos contemporaneos, inspira-se cada vez mais no genio dramatico moderno. Ha uma primeira qualidade nas disposições pessoaes dá Sra. D. Manoella que, em se tratando de *Luiz de Camões*, seria grave injustiça passar em silencio: é o timbre de uma voz melodiosa que é aqui ternura inexprimivel, alti energia valente, e sempre expressão eloquente da paixão que a domina. A naturalidade da linguagem é talvez o primeiro predicado para o artista dramatico.

Em geral, e quanto aos demais actores, a execução correu facilmente. Sobre todos, o conde da Castanheira. Mendonça, caracterisado com pleno artificio, representou quasi um duplo papel, e ambos com muita naturalidade. Os seus esforços neste drama são bem louvaveis. Em outros, já haviamos notado que este bom actor traz sempre de memoria o seu papel; grande vantagem que não se deve pôr á banda.

O Jao (escravo de Camões), que só entra em scena no quinto acto, nos merece tambem uma menção especial.

—O *vaudeville*, muito espirituoso, que encerrou o espectaculo, correu maravilhosamente. Já o vimos executado no proprio original, e é para confessar que a execução dos nossos bons artistas de nenhum modo fica áquem da dos artistas francezes. A versão é engenhosa, e os *couplets* tem um bello effeito.

. . . .

DIPHILES.

Correspondencias.

Srs. redactores.— Uma correspondencia publicada no *Diario* de 5 do corrente, filha sem duvida da mais sincera e louvavel gratidão, que alguns honrados e pacificos Afogadenses sinceramente tributam ao muito honrado e excellente policiador o Sr. José Gorgonio Paes Barreto, produzio n'alguns espiritos invejosos e odientos o effeito da espóra atacada á ilharga do poltro bravio! Ora, uma cousa tão innocente, louvavel mesmo por todos que sabem o que é gratidão, já se tornou em cartel de desafio! Louvado seja Deos!

Este procedimento *tão bonito*, e que acaba de caracterisar de um modo decisivo os autores das corrente nos *Diarios* de 7 e 10 do corrente, a que alludimos, faz-nos lembrar do que se passava com aquelle philosopho, a quem na occasião de ser votado ao ostracismo pela inveja e ciume de seus circulos, chega-se-lhe um cidadão e pede-lhe que escreva o seu voto contra elle, a quem aliás não conhecia. A isto me pergunta o philosopho: « e que mal vos fez este homem para o condemnares ao ostracismo? — Nenhum, mas já estou enfadado de ouvir fallar tanto de suas virtudes. »

Eis aqui o que tanto incommoda aos correspondentes, ou correspondente, de 7 e 10 do corrente, e outros, que, sem autorisação dos Afogadenses sahem-se a descompor e morder na reputação alheia. Estes, se conhecem o caracter dos honestos habitantes da freguezia dos Afogados, devem de saber, que, em caso nenhum, darão procuração a quem quer que fôr para descompor em seu nome, não, nunca!

Acham esse procedimento muito coherente com a sua indole e educação, que o desenvolvam sob sua individualidade: porque os Afogadenses honestos nunca insultam, nem de viva voz, a cavallo, ante o sobrado, e na cara de outrem, ameaçando-o de arrancar-lhe a prôa, e guarda-la na *barriga* do seu cavallo, nem mesmo pela imprensa, a quem quer que possua juizo, discripção e caracter, de que tanto se precisa neste mundo! Não se cancem, portanto, estes *delicados* senhores, que a terra é pequena, e nem todos comem tanto queijo, como Ss. S.as, que se esquecem do que se passou hontem, por assim dizer.

Relevo responder ao preparador do terreno para o Sr. Gorgonio policiar: primeiro que se S. S. acha que o Sr. José Gorgonio não tem merito, porque já achou a freguezia em tão bom estado (o que todos sabem ser falso) que ficaram de pouco valor os actos policiaes do mesmo Sr. Gorgonio, sempre reconhece esses actos. Nega-lhes importancia, porque não foram praticados por S. S. e segundo: se o Sr. Gorgonio tem feito prisões, como todos confessam, e tem policiado, por tanto, e conservado tranquillo o districto, como tambem confessam, não é por certo esse máo policiador que deixam ser seus detractores.

Finalmente, esses invejosos, atirando palavrões insultuosos, e reclamações contra o digno Sr. Gorgonio, não me apontam um facto que o desconceitue, e antes confessam os seus serviços, que não prestam para nada, porque o Sr. Gorgonio não é quadrupede de cabeça rija, ou passaro damninho de bico torto! Querem vêr porque é ominosa calamitosa e insuportavel a subdelegacia do Sr. José Gorgonio? É porque este Sr. tem o louco arrojo, commette o horroroso attentado de não ser testa de ferro em politica, não saber-se a que lado pertence, e de policiar a freguezia á cavallo e com ordenanças montadas nos proprios cavallos do Sr. Gorgonio! E depois de uma estatura alta, mais do que o regular, e podia mesmo ser mais bonito assim de corpo, como de cara!! Ora com effeito, como póde ser subdelegado um homem tal?! havendo na freguezia rapazinhos seductores, amaveis e bem parecidos, ainda que estouvados?!

Muito confiam os Afogadenses (os que não usam da arma do insulto e da virulencia) na discripção e probidade do Exm. Sr. presidente e chefe de policia, para que defira formalmente a supplica sincera e verdadeira dos Afogadenses, pelos quaes não duvida assignar

José Thenorio de Mello Albuquerque.

Senhores redactores.—Lendo o *Diario* de hontem de 12 do corrente, nelle deparei com um distampatorio, se outro nome deva ter será a mim dirigido tudo por seu autor assignatario Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Confesso, senhores redactores, que fiquei pasmado e estupefacto, e não sei o que mais, por que só conheço nesta freguezia por este nome ao illustre e muito digno cavalleiro o Sr. tenente coronel e commendador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. Disse então cá comigo pensar que suja o parto a tão illustre pessoa era offender ao seu melindre que por certo não devera assim pensar, por parecer-me mais proceder de um menino do que de um anciáo de consideração respeitavel.

Não é possivel que o Sr. tenente-coronel se rebaixasse a tanto para se expôr ao ridiculo, satisfazendo dest'arte a dous meus desafectos despeitados, querendo deixar conhecer que os acompanha para um tal fim.

Duvidando, pois, que o Sr. tenente-coronel prestasse o seu nome para uma tal correspondencia, fiz conjecturas, e lembrei-me ainda se seria o Sr. Manoel Joaquim de Albuquerque, de Tijipió, por alcunho Gordo, porém depressa lembrei-me que esse senhor não tem *Rego*.

Tornei a ficar tôlo como sou, e disse: é verdade, é mesmo o Sr. tenente-coronel; ja vejo como isto aconteceu, a roda infernal que o cerca metteu-o em brios e apertos, elle não se póde safar, e sem pensar em que assignou, dizendo com sigo saia o que sahir; pegaram-no, oh! meu Deos, que vergonha!

Querendo pois o autor com suas venenosas setas ferir-me o coração ferio-se a si proprio, ferio o proprio coração do Sr. tenente-coronel, ferio-lhe no mais sagrado, a reputação para o publico como homem de estado que é: porém a mim que sou do povo, um ninguem, não por certo, não pode offender.

Vou ainda duvidar, senhores redactares, que o Sr. tente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque lê-se o tal disparate para o assignar, e se o fez foi pela sua boa fé para com os que o cercam que são infames. Ainda duvido, por que nunca offendi o Sr. tenente-coronel, nem por palavras nem por obras, nem por pensamento, pelo contrario confessava-me dever-lhe alguns favores, e prestava-me a servi-lo com o meu pequenino prestimo, tinha-lhe amisade, e tendo cartas delle escriptas por seu proprio punho que o seu principio era logo dirigindo-me por tratamento de —Amigo Gorgonho—, as tenho pois em meu poder que as posso mostrar a quem quizer ver, constando-me sempre que fazia bôas ausencias de mim, que quando alguem por acaso queria dizer o contrario, oppunha-se defendendo-me etc. Logo assim tenho razão de duvidar e ainda duvidarei que o Sr. tenente-coronel queira passar por leviano, inconsequente que não pode cazar com a sua alta posição.

Torno a duvidar que o Sr. tenente-coronel assignasse tal correspondencia por sua vontade propria, porque ainda mesmo que se désse o facto de ter eu aggravado-o ou offendido-o, seu coração é tal, é tão docil e tão bondadoso, que não procuraria desforra por fórma alguma, como todos mui bem sabem e conhecem de perto, pois que aquelles mesmos que traiçoeiramente o ferem muito de perto com tudo não se agasta, mostrando-se sempre cavalleirosamente com elles em tudo e por tudo, logo não devo acreditar que o Sr. commendador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque prorompesse em desatinos nos jornaes publicos com o fim de desconceituar a minha conducta e reputação até hoje illibada de nota, só por que alguem tira-se dos seus cuidados, lá por finezas ou affeições desse-me immerecidamente algum elogio em o *Diario* de 5 do corrente em um communicado que se assigna os —*Afogadenses*.—

Ninguem de senso por certo dirá que semelhante elogio viesse ou podesse ferir o amor proprio do Sr. tenente-coronel, a ponto de acreditar que só elle aqui nesta freguezia deve elogiar, ou ser elogiado, mas como o não considerei louco, duvido portanto, que tal correspondencia em meu desabono e pelos motivos que já ficam ditos, fosse elle que se assignasse, e se tal fez, permitta-me o Sr. tenente-coronel que lhe diga ainda uma vez, que está sendo e foi illudido, deixando-se levar pelas cabeças de alguns despeitados, que não fazem mais do que comprometê-lo para o publico, que, se bem tivesse V. S. pesado o que publicou, conheceria que se ia expor aos olhos do publico. A missão de V. S. deve ser mais alta, e não se submetter a entes que hoje o cercam, que um dia lhe darão a paga como já tem acontecido e bem deve recordar-se. Não posso, Srs. redactores, coadunar-me com tal disparate, isto é outra cousa por certo, e trama alguma seilada armada de tal forma que a minha inercia não alcança, e o Sr. tenente-coronel, oh, meu Deos!! caio nella!! E' incrivel provar o contrario que diz a correspondencia do Sr. tenente-coronel a meu respeito para desmenti-lo não devo, não desejo mesmo, porque é muito feio; ficar tambem sem defeza, que juizo não fará o publico de mim? Para maldizer-lhe, descompô-lo publicamente, para dest'arte grangear-lhe nova amizade, novas affeções: é o que não farei, bem sei que é da moda, e é verdade que todos vêem, mas que quer? eu não sou das modas, sou carunchozo e o meu genio, costumes e moralidade não dão para que assim pratique; e assim não sei que fazer, não devo dizer nada em opposição ao Sr. tenente-coronel para o não aggravar. Devo pois ficar indefezo, ficando o Sr. tenente-coronel no que é, e eu no que sou, e fico satisfeito e consolo-me com a sorte que o Altissimo decretou, pois que outro remedio não tenho. Sempre de passagem direi, se me permittir o Sr. tenente-coronel, que, força moral, tenho quanto é bastante para policiar a freguezia dos Afogados e igualmente a do governo, que ainda não me abandonou: não tenha pois receio V. S. que eu vá submetter-me a V. S. para lh'a pedir emprestada, pois que a não quero, e nem tão pouco quero lhe tirar a gloria ou tomar-lhe a dianteira de V. S. na afamada freguezia dos Afogados; se lhe dizem isto o illudem completamente. Sinto de coração que a minha policia tenha maguado ou offendido a sensibilidade de V. S.; se chegou a tanto, creiame que foi involuntariamente: perdão.

Queiram, Srs. redactores, corrigindo a estas mal escriptas e toscas linhas, manda-las imprimir no seu conceituado jornal, para ver so desta maneira faço acreditar ao Sr. tenente-coronel, que não sou eu o culpado do que me dão, que não pedi e nem concorri para ser elogiado: e que é mal pensado acreditar-se que o que não sahe da roda de V. S. dever partir de mim? creio que a freguezia é grande, tem muita gente, e não sou eu só nella e minha trindade que se encerra em mim, o capitão José Florencio de Oilveira e Silva, o cidadão José Tenorio de Mello e Albuquerque, estes anciãos são dous pais de familias muitissimo honradas, que o unico defeito que lhe descubro é não serem abastados, mas que me honram muito com as suas relações pelas suas firmezas e caracter. Tenho assim me explicado, dando a razão por que fazem estes dous honrados cidadãos a trindade comigo.

Sou, Srs. redactores, o vosso assignante e humilde criado

José Gorgonio Paes Barreto.

Afogados. 13 de maio de 1859.

Srs. redactores.—Façam os homens do *Liberal Pernambucano* a guerra que quizerem ao Sr. barão de Camaragibe, mas não falsifiquem os factos, não calumniem os caracteres, não procurem negar a virtude naquelles dos seus adversarios, que a tiverem!

Por terem outro procedimento, por haverem adoptado um estylo quasi sempre hyperbolico, por andarem amôr parte das vezes desquitados da verdade, é que acontece, que os homens cordatos, que estão fóra da lucta, desconfiam dos seus escriptos, e dão quarentena a tudo quanto se publica naquelle jornal.

É de feito assim deve acontecer, por que quem conhece o tenente-coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, quem sabe da nobreza do caracter, e das bellas qualidades, que o destinguem, e lê o que contra elle tem dito o *Liberal* nestes ultimos dias, não póde deixar de sentir asco, e de ficar prevenido contra uma folha, que por interesse meramente politico, se não de outra ordem, não trepida em aggredir uma reputação sem mancha, vida, que deve servir de exemplo de honradez, amor ao trabalho, e moralidade. Ora, isto só lembra ao *Liberal* e é por esta razão, que elle em vez de conquistar os foros de uma folha seria, vai cada dia justificando o titulo de pasquim—que muitos lhe dam. É pena que os redactores não vejam isso; que não comprehendam, que nãoé por esse meio,que se adquire affeições, e se faz partido, mas vá por conta delles.

E' accusado o Sr. Luiz Maranhão pelo espancamento do padre Vicente, que se attribuio a seu irmão; é mais accusado por acoutar criminosos no seu engenho, e finalmente por haver arrancado umas lavouras, que se achavam plantadas em terreno que diz um communicante do *Liberal*, ser da posse do Sr. Laurentino, senhor do engenho—Santos Mendes—e por ter sorprehendido uma carroça de trastes do Sr. Carlos José Gomes de Oliveira, na occasião, em que este se mudava do engenho Aldeia para Mamelomba, fazendo com que os ditos trastes ficassem deteriorados.

Cada uma destas accusações contém uma calumnia, dizemos mal, encerra uma insensatêz.

O espancamento do padre Vicente foi negocio, que esteve em juizo, que occupou a attenção do tribunal competente, e sobre o qual houve accusação e defeza, em nenhuma das peças do processo se fallou no nome do Sr. Luiz Maranhão, e seu irmão a quem o facto era attribuido, foi por duas sentenças plenamente absolvido. Ora, tendo as cousas se passado por esta fórma, como é que se invoca aquelle espancamento, para com elle se fazer carga ao Sr. Luiz Maranhão? Pelo que parece, a jurisprudencia da redacção do *Liberal* não concede a força de—coisa julgada—ás sentenças proferidas em favor dos seus adversarios, mas veja ella, que isto é espada de dous gumes, e que tambem pode ferir a muitos dos seus amigos.

Porém concedamos por hypothese, que fosse o irmão do Sr. Luiz Maranhão o autor do espancamento do padre Vicente; como se poderá deduzir deste facto uma accusação sensata contra o mesmo Sr. Luiz Maranhão?

Já chegaria lá pelas officinas do *Liberal* a época, em que o irmão deva carregar com a respodsabilidade dos actos praticados por seus irmãos?

Vamos a outro ponto.

Acoutar criminosos! nada mais facil de dizer, quando se falla sem consciencia; porém onde está a prova? E de mais o engenho do Sr. Luiz Maranhão (Aldeia) tem pertencido até o presente a comarca de Nazareth, onde é delegado o Sr. Dr. Joaquim Francisco, que por certo não é dos mais affeiçoados ao mesmo Sr. Luiz Maranhão: e por que não tem aquelle delegado feito procurar e prender esses criminosos?

E muito desejo de ferir a reputação alheia, de molestar a um honrado cidadão!

Arrancamento de lavouras.

Onde está igualmente a prova deste facto? E quando elle tenha existido, e o Sr. Luiz Maranhão o tivesse mandado praticar, não poderia te-lo feito no exercicio de um direito reconhecido e outorgado pela ordenação do livro 4. titulo 58? Além disto, o Sr. Laurentino rico e poderoso, como se inculca, tendo a seu lado um advogado que affronta a terra e os céos, esperaria pelas arengas do *Liberal*, para defender o seu direito violado?

Basta sobre esta materia.

Sorpreza da corroça de trastes do Sr. Gomes de Oliveira!

Esta historia é tão burlesca e ridicula, como aquelles que a tem phantasiado; e pois gastar tempo em refuta-la, seria dar importancia a uma frandulage, que só revella a pobreza de espirito dos seus autores. O Sr. Luiz Maranhão sorprendendo uma carroça de trastes!!! Oh! meu Deos! E para que? Sobre este ponto calam-se o *Liberal* e o seu communicante, sendo que nem ao menos dizem como, e porque o Sr. Gomes de Oliveira ficou silencioso com semelhante aggressão.

Deos dê juizo ao *Liberal*, para seguir melhor caminho.

Senhores redactores, escrevi estas linhas, para defender um amigo ausente, e por isso lhes peço que as publiquem, com o que muito penhoraráõ a gratidão do seu etc., etc.

Brasilicus.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MAIO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Acções do Banco novo—25 0 0 de premio.
Cambio sobre Paris — 400 rs. por frc. 90 dqv.
Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	186:691$807
Idem do dia 13	18:016$619
	204:708$426

Descarregam hoje 13 de maio.
Barca ingleza—Floating Cloud—fazendas.
Barca ingleza—Canondal—fazendas.
Barca ingleza—Spirit of te Thimes—bacalhão.
Barca ingleza—Snowdon—bacalhão.
Brigue inglez—Broacking—idem.
Brigue inglez—Icene—idem.
Patacho americano—A. J. W. Applegosth—farinha de trigo.
Patacho americano—Mary Helen—taboado,
Barca ingleza—D. Anna—carvão
Brigue inglez—Carl Grey—milho, arroz e alho.
Brigue portuguez—Relampago—cebôlas, pipas vasias e farello.
Patacho brasileiro—Julio—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	207	
« « com generos . .	189	396
Volumes sahidos com fazendas . . .	317	
« « com generos . .	471	788

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	48:959$214
Idem do dia 13	7:001$718
	55:960$932

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	2:635$931
Idem do dia 13	315$375
	2:951$309

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE MAIO DE 1859.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Amorim Irmãos, 450 saccos assucar branco, e 300 ditos dito mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Soberano», diveros carregadores, 388 saccos assucar branco e 467 dttos dito mascavado.
Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», M. J. Ramos e Silva, 600 saccos assucar branco.
Marselha—Escuna franceza «Amazona», C. J. Astley & C., 500 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue sueco «Adrete», Henry Forster & C., 200 saccos assucar mascavado.
Canal—Patacho inglez «Betsey Hall», Artwright & C., 1,800 saccos assucar mascavado
Canal—Barca ingleza «Providence», Paton Nash & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata — Polaca hespanhala «Anna Christiana», Aranaga & Bryan, 300 barricas assucar branco.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», E. J. dos Santos Andrade & C., 2,200 chifres.

Exportação.

Porto, barca portugueza «Flor da Maia», de 328 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 barrica arroz, 3,031 saccos e 244 barricas assucar, 301 couros salgados, 18 varas pão de quiri, 1 barrica farinha, 5 caixões doce, 2 garrafões aguardente, 3 ancoras mel, 40 saccas algodão, 1 caixão prata.
Valparaizo, barca chilena «Oriana», de 269 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,200 saccos assucar.
Rio Grande do Sul, barca nacional «Mathilde», de 233 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 barricas e 100 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	10:866$071
Idem do dia 13	1:284$683
	12:150$754

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	25:140$444
Idem do dia 13	3:316$784
	28:457$228

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.
Londres—67 dias, brigue inglez *Mary Weir*, de 163 toneladas, capitão Welliam Cooper, equip. 8, carga fazendas e polvora; a C. J. Astley & C.ª
Havre de Grace — 34 dias, barca ingleza *Isabella Ridley*, de 232 toneladas, capitão R. Bully, equip. 13, carga 2,800 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.ª Seguio para Maceió.

Navios entrados no dia 13.
Maceió e portas intermedios—21 horas, vapor brasileiro *Camaragibe*, commandante Antonio da Silveira M. Junior.
Lisboa—40 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, equip. 13, carga vinho, vinagre e mais generos; a Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho.
Rio de Janeiro—10 dias, brigue brasileiro *Damão*, de 234 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equip. 12, carga farinha de mandioca e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Belfast—33 dias, brigue inglez *Agnes*, de 242 toneladas, capitão C. Carregill, equip. 10, carga carvão de pedra, a Scott Willson & C.ª
Cabo da Boa Esperança — 24 dias, barca ingleza *Elcira Charles*, de 289 toneladas, capitão Peter Jones, equip. 12, em lastro; a ordem. Seguio para a Parahiba.
Liverpool—54 dias, patacho inglez *Souvernir*, de 154 toneladas, capitão J. Pallot, equip. 9, carga fazendas e mais generos; a Paton Nasch & C.ª
Gothenburg — 54 dias, brigue sueco *La Prata*, de 126 toneladas, capitão J. G. Reynell. equip. 12, carga madeira de pinho; a Rothe Bidelac.

Navios sahidos no mesmo dia.
Valparaizo—barca chelena *Oriana*, capitão J. Rothman, carga assucar.
Rio Grande do Sul—barca brasileira *Mathilde*, capitão Jeronimo José Telles, carga assucar.
Ilha de Fernando—hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José V. da Silva, carga farinha e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 13 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25,5	20,4	78	71	756,5
9 »	»	»	»	27,1	21,7	81	76	756,8
1/2 dia	»	SE	»	28,8	23,1	84	79	757
3 da t.	Cirrus	»	»	28,3	22,6	83	80	756,8
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	81	»

A noite esteve nublada e de aguaceiro, vento S, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.
Observatorio do arsenal de marinha 13 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara e preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz de direito interino da segunda vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado haver designado o dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa para abrir a segunda sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que teem de servir na referida sessão, em conformidade do art. 126 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1843, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Francisco Lisboa.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.
José Pereira Vianna.
José Gomes Leal Junior.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Santo Antonio.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Antonio José Pereira Vianna.
Antonio Domingos Pinto.
Domingos Dias dos Santos.
Francisco Antonio de Brito.
Geraldo Pereira Dutra.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Joaquim José da Costa Tavares.
Manoel Francisco de Mello.
Sebastião Lopes Guimarães Junior.
Boa-Vista.
Francisco Antonio de Oliveira.
João Manoel Ribeiro de Castro.
José Francisco de Mattos.
José Gonçalves de Miranda.
Manoel Carneiro Machado Freire.
Manoel José de Azevedo Santos.
San-José.
Angelo Custodio da Silva.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem Junior.
Francisco de Jesus Pinto.
Afogados.
Francisco de Pinto Borges.
José Antonio de Oliveira Antunes.
José Antonio da Silva Grillo.
José Marques de Amorim.
Poço da Panella.
Antonio Lopes Guimarães.
Francisco Duarte Coelho.
Herculano Duarte de Miranda Henriques.
José Cesario de Mello.
José Lopes Carneiro da Cunha.
Manoel Antonio Pereira Ramos.
Manoel Bastos de Abreu e Lima.
José Affonso do Rego Barros.
Varzea.
Francisco Solter de Figueiredo Castro.
S. Lourenço da Matta.
Manoel de Sampaio Barros.
Jaboatão.
Antonio Felix Pereira.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
José Joaquim das Chagas.
Vicente Rodrigues Campello.
João Filgueira de Araujo Lyra.
Virginio Rodrigues Campello.
Muribeca.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Joaquim José Pereira de Sant'Anna.
João Sergio Cesar de Andrade.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publicarem e mandarem fazer as modificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Recife aos 11 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão no impedimento do do jury o subscrevi.

João José Pinto Junior.

Declarações.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido um quartão preto no dia 7 do corrente, com cangalha, e um sacco com varios objectos: seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 10 de maio de 1859. — *Hemeterio Maciel da Silva*, subdelegado supplente.

Pela subdelegacia da cidade de Olinda se faz publico, que se acham recolhidos á cadeia da mesma cidade os seguintes escravos: Maria, que diz ser de D. Maria, viuva do Amorim, moradora na Passagem da Magdalena; Josepha, que diz ser do Barão do Rio Formoso; e Joaquim, que diz ser do Dr. Manoel Firmino, morador em Bebaribe: quem se julgar com direito aos mencionados escravos que foram presos, como fugidos, compareça na mesma subdelegacia com seus competentes documentos. Subdelegacia da cidade de Olinda 10 de maio de 1859.—*José Eustaquio Maciel Monteiro*, subdelegado em exercicio.

— Em cumprimento do art. 5 da disposição provisoria acerca da justiça civil, faço publico, que não mais admittirei em meu juizo para as conciliações, apudactas, mas sim procurações bastantes com poderes especiaes quando as partes não possam comparecer pessoalmente. Recife 11 de maio de 1859.—O juiz de paz do primeiro districto desta cidade, Caetano Pinto de Veras.

— O abaixo assignado juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, previne a quem convier que não admittirá em seu juizo citações feitas por pessoas que não tenham provisão regular, além de promover-lhes a responsabilidade em que tiverem por isto incorrido, ficando por isso sem effeito o aviso publicado no «Diario» de hontem n. 105, assignado pelo Sr. escrivão Joaquim da Silva Rego, em virtude de minha autorisação. Recife 9 de maio de 1859.—Caetano Pinto de Veras.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

— Acha-se na casa de detenção recolhida á ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no lugar do engenho Muribeca; a qual foi neste juizo apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-le por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859—*Villaça*, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.
Panno azul, covados 54; bonets 5; mantas de lãa 21.

Escola do 9.º batalhão.
Papel almaço resmas 2; pennas de ganço 133; canivete 1; lapis 24; tinta preta, garrafas 2; areia preta libras 2; collecções de cartas para principiantes exemplares 6; taboadas exemplares 6; grammaticas portuguezas por Monte-verde ultima edição exemplares 2; compendio de arithmetica por Avilla, exemplares 2; pautas 2; traslados 6; lapis de pedra 8.

Para a companhia de artifices.
Livro de 100 folhas com 15 1/2 pollegadas de comprido e 10 1/2 de largura 1; livro de 200 folhas com as mesmas dimensões 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Facilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi competentemente registrado o papel de sociedade feito por Francisco Moreira Dias e Costodio Domingues Codiceira Junior, cidadãos Brasileiros, domiciliados nesta cidade do Recife, sendo o fim da sociedade o commercio de ferragens na loja n. 35 da rua Nova da mesma cidade sob a razão social de Moreira & Codiceira, com o capital de 9:000$, fornecidos, 6 pelo socio Codiceira e 3 pelo socio Moreira, durando a sociedade 3 annos contados do dia 1.º de novembro de 1858 quando teve ella começo, e competindo sua administração a ambos os socios.

Secretaria, 13 de maio de 1859.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, no impedimento do official-maior.

— Pelo juizo de paz da freguezia de S. José do Recife se ha de arrematar um sofá envernisado com assento de palhinha, avaliado por 50$, 6 cadeiras de amarello com assento de palhinha 7$500 cada uma que importam em 45$, um par de consolos por 25$, uma mesa de pinho usada por 3$, cuja arrematação será feita no dia terça-feira 17 do corrente ás 9 horas da manhãa na porta do juiz de paz na rua do Fagundes, por execução de Izidoro dos Anjos da Porciuncula contra Manoel Agostinho Fernandes Vieira e poderáo comparecer as pessoas que quizerem lançar em ditos moveis.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Recita extraordinaria livre da assignatura.
SABBADO 14 DE MAIO DE 1859.
Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez:

BERTHA
A MERCADORA DE FLANDRES.

Terminará o espectaculo com o novo — DISPARATE — em um acto:

ATRAZ D'UMA VIUVA.

PERSONAGENS.

Eusebio Bezerra.	Lisboa.
Valerio Leitão.	Correia Vasques.
Jupiter Trovão.	Oliveira Vasques.
Virginia Cordeiro, viuva. . .	D. Maria Luiza.
Clementina	D. Vicencia.
Joanna.	D. Jesuina.
Um arreeiro.	Ribeiro.
Uma velha	Normandia.

A scena passa-se n'uma hospedaria em Mafra.
Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes teem preferencia aos seus camarotes é cadeiras, e por isso são rogados os que os quizerem, a mandar buscar ao escriptorio do theatro até ás 10 horas da manhãa do dia do espectaculo, dessa hora em diante estarão á venda os que restarem.

GRANDE BAILE
MASQUÉ.

Sabbado 14 do corrente haverá um grande baile masqué nos grandes salões do caes de Apollo.

Este baile será com toda a pompa e brilhantismo, a musica toda nova, e será guardado fielmente o regulamento sanccionado pelo Illm. Sr. Dr. chefe policia, advertindo-se que só terão entrada as pessoas decentemente trajadas.

Principiará ás 8 horas, sendo os bilhetes para homens 2$ e para senhora gratis.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
Domingo 15 do corrente.

Neste dia haverá baile com toda a pompa e brilhantismo. A sociedade do Cassino Popular empregará todos os meios atim de que continue a reinar a boa ordem e harmonia que até hoje se tem observado, de conformidade com o regulamento approvado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. chefe de policia. Será vedado o ingresso ás pessoas que não se apresentarem com a devida decencia. Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume; para cavalleiros 2$ e damas gratis. Principiará ás 8 horas e terminará ás 2 da manhãa.

Publicação litteraria.
O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentado á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOUTOR
BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendo-se aberto a assigntura desta obra, logo depois de sua entrada no prelo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculendo-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro desse calculo, não tendo o volume na realidade menos de 310 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes (de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma) que fica o dito preço elevado a 3$, pois alem de ser isto justo, é tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento: para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

Maranhaõ e Pará.

O veleiro e acreditado briguè escuna *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, sahe na presente semana por ter a maior parte da carga prompta, para a pouca que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

Bahia.

O veleiro palhabote «Novo Accordo»; para sua carga, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. de Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

ASSU'.

O brigue nacional Helena, segue para o Assú até o dia 14 com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional «Julio» segue em breves dias: para o resto de sua carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O conhecido palhabote «Dous Amigos» segue breve: para o resto de sua carga, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camões», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes á vapor.

Até o dia 16 do corrente espera-se do sul o vapor *Tamar*, commandante Jelicor, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando então um patacão além do frete.

Até o dia 17 do corrente espera-se da Europa o vapor *Mersey*, o qual seguirá para o sul tocando na Bahia e Rio de Janeiro; para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Porto segue até o dia 20 do corrente o veleiro brigue «S. Manoel I», por ter prompto seu carregamento: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem boas commodos, póde dirigir-se a seu capitão, ou ao consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia da Recife.

Leilões.

LEILÃO
DE
UM MAGNIFICO PREDIO.
Quinta-feira 19 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sito na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defrente e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas accomodações, cosinha fóra e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino: mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

Leilão
DE
BARRICAS.
Sabbado 14 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer as 10 horas do dia no armazem da rua da Moeda n. 3 A
1600 barricas internadas.

LEILÃO

Sabbado 14 do corrente o agente Hypolito da Silva fara' leilão em seu armazem, sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C, de um completo sortimento de obras de marcineria. Na mesma occasião se venderão réis 8:000$ em dividas documentadas, cujos documentos acham-se em mão do referido agente, um cabriolet com os competentes arreios e um excellente cavallo; tudo sera' vendido sem reserva de preço algum as 11 horas do dia em ponto.

LEILÃO
Terça-feira 17 do corrente.
M. de Borja

fará leilão no dia acima designado, no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto, de grande quantidade de obras de marcineria como sejam mobilias, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, pianos, aparelhos para chá, assim como de diversas obras de ouro e prata e outros muitos artigos que desnecessario é especifica-los. Tudo se venderá sem reserva de preço algum.

LEILÃO
DE
Vinagre de Lisboa.
Terça-feira 17 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

Competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, o referido agente venderá por conta da massa fallida de Novaes & C. no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa á porta da alfandega
80 barris de 5º com vinagre de Lisboa.
8 meias pipas dito de dito.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

Caixeiro.

Offerece-se um rapaz para caixeiro de engenho perto da praça 8 a 10 leguas: a tratar na travessa da rua da Palma a fallar com o Sr. José Francisco de Hollanda Chacon, que dirá a pessoa que se propõe.

— Um moço habilitado para caixeiro de rua ou de armazem ou emfim para qualquer negocio que exija simplesmente ler, escrever e contar: póde ser procurado na rua Augusta n. 2, segundo andar do sobrado amarello.

Precisa-se

de um servente escravo ou livre: no hotel da rua Direita n. 31.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço na rua Direita n. 2, segundo andar.

— Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista n. 9, segundo andar.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista, segundo andar.

= Aluga-se uma ama forra para servir a uma senhora: quem quizer dirija-se á rua das Trincheiras n. 35, para tratar.

— Precita-se de um caixeiro para loja de calçado: na rua larga do Rosario n. 24.

— No dia 17 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de serem arrematados os bens seguintes; uma casa terrea na rua da Gloria n. 10, outra dita na rua das Agua-Verdes n. 72, outra dita na rua da Senzala Nova n. 23 e outra dita na rua da Senzala Velha n. 7, 20 acções da Companhia de Beberibe, 20 ditas da estrada de ferro do Rio de São Francisco, 10 ditas do banco de Pernambuco, diversos moveis e dividas constantes do escripto em mão do porteiro Santos Torres (escrivão Cunha) cujos bens vão á praça a requerimento do testamenteiro Antonio Gonçalves de Oliveira e Francisco José Gonçalves e outros herdeiros residentes em Portugal representados por seu bastante procurador João Ferreira Ramos.

= O abaixo assignado previne que ninguem entre em transacção sobre umas letras passadas pelo annunciante em favor do vigario Camillo de Mendonca Furtado; porque o annunciante trata de nullificar pelos meios judiciaes a transacção, d'onde provém ditas letras. Recife 13 de maio de 1859.
Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

= Tendo Manoel C. C. de ir ao Rio de Janeiro, pede aos seus devedores de pagarem suas contas na cidade do Rio Formoso até o dia 20 deste mez, e até o dia 30, em Pernambuco, em casa de Vicente José de Brito, rua da Cadeia n. 61; e quem se julgar credor póde apresentar suas contas para ser pago.

= O abaixo assignado vendeu seu deposito sito na rua de Hortas n. 16, livre e desembaraçado, ao Sr. Francisco José de Brito, e roga a todos os seus credores para, no prazo de 8 dias, apresentarem suas contas no armazem da rua do Amorim n. 45, aos Srs. Alves & Lima. Recife 10 de maio de 1859.
Antonio José Pereira de Magalhães.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de capella, vai á praça para ser arrematada a casa de sobrado e loja da rua do Rangel n. 24, avaliada por 500$, sendo a ultima praça no dia 14 do corrente mez: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a sala da audiencia, na cadeia velha, ao meio dia em ponto. O thesoureiro da irmandade das almas,
João da Silva Loureiro.

= Roga-se ao Sr. Manoel Theophilo da Costa o favor de vir á rua da Vigario n. 19, primeiro andar, afim de saber-se de uns papeis de que foi portador, ou declare a sua morada para ser procurado.

Criada portugueza.

Offerece-se uma criada portugueza habilitada para tomar conta do serviço interno de qualquer casa de tratamento, e engomma perfeitamente: a tratar no pateo de S Pedro n. 16, sobrado.

= Vai ser publicado um pequeno diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os principaes symptomas das molestias, as differenças e alterações que as distinguem umas das outras, a descripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, ou anatomia, uma exposição resumida sobre a homeopathia e uma descripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de um andar n. 13.

— Uma pessoa sufficiente se offerece aos senhores de engenho para ser administradora, por ter pratica, a qual tem quatro escravos e faz todo negocio: quem pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (15) haverá sessão do conselho director ás 7 horas da tarde.

Secretaria da A. T. P., 14 de maio de 1859.— *P. N. de A. Coutinho*, primeiro secretario.

— O Sr. Francisco José da Costa e Silva tem uma carta na rua do Crespo n. 1 A.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio, loja de livros n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

= Aluga-se uma escrava para o serviço de casa: no pateo de S. José n. 40.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

Attenção.

Perderam-se dous bilhetes de cadeira ns. 21 e 22, para o espectaculo de amanhãa: roga-se a pessoa que os achou, tenha a bondade de os levar ao escriptorio do theatro.

= Precisa-se de um pequeno para uma padaria na rua da Senzala Velha n. 96.

= Alugam-se 3 casas terreas 2 na travessa do Lima, bairro de San-José, e 1 na rua do Mondego, contendo cada uma 2 salas 2 quartos, quintal murado: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

= Ainda está por se alugar o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Queimado n. 12.

= A quem convier um sitio para lavrador de canna, com sufficiencia de safrejar annualmente de 600 a 800 pães de assucar, em terreno de varzea e ladeira, coberto de grossas capoeiras, e não longe do engenho; entenda-se com o proprietario do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, pois que o sitio acima referido é do mesmo engenho; e bem assim não convindo a quem quer que seja tomar o predito sitio como lavrador, dar-se-lhe-ha para levantar um optimo e maneiro engenho, que terá de moer com agua, tendo para este fim quasi prompto o açude, e neste ultimo caso maior extensão de terreno lhe será dado com sufficiencia para se safrejar 2000 pães annuaes.

= Roberto Carroll retira-se para Inglaterra.

— João Rodrigues Canhoto, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

= Na rua do Mondego, olaria do Sr. Marcelino José Lopes, se dirá quem tem uma canoa aberta para alugar, de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa.

= Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova n. 30.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna na Capunga: a fallar no caes do Ramos, armazem da quina do becco do Carioca.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 2.

= Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro, junto a casa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Passeio n. 3.

= Guilherme Marsdem, Inglez vai a Inglaterra, levando em sua companhia sua cunhada Sarah Reeve e tres menores.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em sessão de assemblêa geral ordinaria de conformidade com o art. 17 dos estatutos no dia 17 do corrente pela uma hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16 primeiro andar, para elegerem a nova administração o tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 22 dividendo.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1859. —Bartholomêu Francisco de Souza, secretario.

CASA DE Commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

= Gustavo Babin chegado ultimamente de Paris, e estacionado no hotel inglez, quarto n. 5, rua do Trapiche, tem um completo sortimento de joias do ultimo gosto, relogios de repetição e chronometros, varias fazendas de seda, chitas em cassa, meias abertas e outras de linho e algodão, muitos objectos proprios para presentes, facas, canivetes, tesouras, etc. Pouco se demorará nesta provincia, entretanto, convida as pessoas desta cidade a fazerem algum negocio á retalho, assegurando que tudo venderá pelo mais commodo preço possivel, e espera que será a contento dos freguezes.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortos, n. 62.

Cavallo pintado.

Furtaram ao amanhecer de hoje 5 de maio do penultimo sitio da Soledade a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes, pés e mãos calçados, pintas pretas acima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, cauda grande e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão receberá 50$ de gratificação.

= Precisa-se da quantia de 100$ a juros sobre hypotheca ou aluguel de um escravo: quem quizer dirija-se á rua Nova n. 36.

Jantares.

Na rua das Cruzes n. 41 deposito, fornece-se jantares para fóra por commodo preço.

= Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para o serviço de cozinha e compras, podendo até dormir fóra: na rua do Hospicio ao lado direito, casa n. 7

= Precisa-se de um bom caixeiro para o serviço de café, dando fiador a sua conducta; assim como precisa-se de uma criada forra ou captiva: no hotel da Europa, rua do Trapiche n. 12.

= Os abaixo assignados previnem pela ultima vez aos seus devedores antigos de virem saldar suas contas o mais breve possivel, do contrario terão de ser taes dividas cobradas judicialmente; o que os abaixo assignados querem prevenir para não haver desgostos.—*Vidal & Bastos.*

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos póde procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

Sacca-se para o Porto e Lisboa.

No escriptorio de Carvalho Nogueira & C.ª, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Souza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cóoperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura dos mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, afiançando-se uma generosa recompensa.

Aviso.

O abaixo assignado pretende retirar-se para Inglaterra no seguinte paquete inglez e faz publico por este *Diario* que deixa procuração bastante nas mãos dos Srs. William Charlton e Richard Broome, em conformidade com o annuncio feito nesta mesma folha pelo Sr. João Bayliss em 23 de março proximo passado, para desta data em diante fazerem as vezes do Sr. George Furness, contratador da estrada de ferro do Recife a São Francisco, os quaes moram em Utinga de Cima aonde receberão todas e quaesquer communicações em relação tanto com o Sr. George Furness como com o Sr. John Bayliss e o abaixo assignado. Recife 7 de maio de 1859.— *George Bond.*

= Fugio no dia 9 do corrente uma preta da Costa chamada Julia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, sem nenhum talho na cara, falla muito atrapalhada; levou saia de riscado azul e panno da Costa azul: quem a pegar leve-a á rua da Cruz n. 53, que será generosamente recompensado.

= Aluga-se uma parda escrava para todo o serviço de casa: quem pretender dirija-se á rua da Aurora n. 54, primeiro andar.

= Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Ferreira de Lima, vindo de Portugal e já esteve no mato para as bandas do Moreno, sendo que exista appareça na travessa do Queimado n. 9, a negocio de seu interesse.

— Um caixeiro com 4 annos de pratica de taberna, pretende arrumar-se na mesma, ou em armazem de molhados ou assucar: quem pretender, annuncie sua morada para ser procurado.

Casa de madama Routhier.

Modista franceza.
Rua Nova numero 58.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada; este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante acham-se constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.° A instrucção fica dividida em tres classes: sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.° A instrucção primaria comprehende:
1.° Ler e escrever;
2.° Principios geraes de moral;
3.° Doutrina christã e civilidade;
4.° Exercicios grammaticaes.
5.° Noções de arithmetica;
6.° Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.° O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.° Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.° Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.° Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.° Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.° Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.° Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.° Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.° Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do licêo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.° Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.° Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.° Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.° Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.° Desenho.

Art. 5.° Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;
Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . 420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ . . . . 360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . . 5$000

Art. 6.° O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem afiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . .	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ
EM CASA DE
LOUIS DELOUCH
Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata deurado, sabonete com 4 pedras em rubins.

COMPANHIA ALLIANCE
Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

= Offerece-se um pequeno com alguma pratica de loja de fazendas, o qual ainda está arrumado: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

— Para liquidar negocio vende-se uma armação por barato preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o axcedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de se ter reformado o plano para a extração das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, que ja se achavam impressos e por isto nenhuma duvda se póde suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.— J. M. da Cruz.

LOTERIA DA PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 9 do corrente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicar o mesmo plano, assim como participar que se acham expostos a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$.	14:000$000
20 por cento para sello, beneficio etc.	2:800$000
	11:200$000

1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	1:000$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$000	400$000
4 Ditos de 100$000	400$000
6 Ditos de 50$000	300$000
10 Ditos de 20$000	200$000
20 Ditos de 10$000	200$000
660 Ditos de 5$000	3:300$000
	11:200$000

705 Premiados.
2095 Brancos.

2800 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 9 de maio de 1859.—Barão de Camaragibe.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.— J. M. da Cruz.

— Quem precisar de um caixeiro proprio para qualquer occupação de armazem de assucar, ou armazem de generos de estiva, ou mesmo para taberna, o qual dá fiador a sua conducta, annuncie ou procure na praia de S. Francisco, armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida.

— Offerece-se uma mulher de bons costumes para ama de casa de pouca familia, sendo para cozinhar e engommar: póde ser procurada na Soledade, rua da Esperança, segunda casa do lado do sul.

— Antonio Marques Soares, subdito brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa.

— No dia 12 de abril proximo passado, fugio o escravo Lourenço, com os seguintes signaes: baixo, gordo, nariz chato, pouca barba, côr fula; costumava a trabalhar no Recife, porém hoje julga-se andar por Santo Antão: avisa-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, que o prendam e levem-no ao seu senhor na rua da Aurora n. 54, primeiro andar, que serão recompensados.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua do Rangel, casa n. 77, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba engommar bem, assim como que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras da mesma, dando-se o aluguel adiantado de 3 a 4 mezes.

— Pracisa se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Na rua da Paz

(outr'ora do Cano) casa de marcineria, lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora por preço commodo, e fornece-se guarda roupas e guarda-vestidos de amarello de raiz. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de comidas para fora, pelos seguintes preços: jantar para uma só pessoa 20$ por mez: sendo para mais de 3 pessoas, a razão de 18$; almoço e jantar 30$ rs., isto com toda a limpeza.

Negra Josepha.

Continua a estar fugida desde o dia 12 de janeiro proximo passado a escrava Josepha, crioula, que representa ter 50 annos, pouco mais ou menos, principia a pintar, côr bem preta, secca do corpo, tem os dentes todos da frente, e o dedo grande da mão esquerda encolhido e não abre; anda com o dito de forra; é mãi de um negro por nome Renovato, muito conhecido por ladrão de bois e cavallos e tudo quanto póde ratar, que hoje é escravo do Queiroz, que mata porco na rua do Rangel. A qual negra foi escrava do finado Antonio de Hollanda, filho do finado Sebastião dos Oculos Arco-Verde, e suppõe-se estar occultada pelo mesmo filho, pois elle diz a todo o mundo que a mãi é forra, e com este dito de forra suppõe-se ter seguido para os engenhos aonde os senhores já moraram e que ella tem conhecimento, são os seguintes: Diamante, Mameluco, Caxoeirinha, Cabeça de Negro, Santo Estevão, Marreca, Uruçu e S. Bartholomeu nos engenhos dos parentes dos senhores; portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo, ou pessoas particulares a captura da mesma escrava Josepha, ou de mandar trazer ao Recife á sua senhora Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, no seu sitio do Chora Meninos, que gratificará bem.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

Compras.

= Compram-se um palanquim de rebuço com pouco uso: quem o tiver dirija-se á rua de Apollo n. 12.

Vendas.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 4$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Moinhos grandes para refinação

Vendem-se moinhos grandes com roda para moer café, bem como de muitas outras qualidades, e proprios para casas particulares, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgorão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

As mais superiores camisas inglezas de todos os tamanhos com pregas largas e estreitas se vendem na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Nunes & Irmão tem choriças novas em barris de 1 arroba e de 1½ arroba, armazem rua da Madre de Deos n. 4.

Guarnições de cambraia com gollas e manguitos proprias para luto aliviado, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

= Vende-se na praça da Boa-Vista n. 4, um carro novo, de boi, para conduzir generos, proprio para dous bois tambem.

= Vende-se por 5:000$000 um sobrado de um andar com sotão, que rende annualmente mais de 500$, e póde render 600$: quem quizer annuncie por este Diario.

A 3$500 a duzia.

Superiores meias de côres que se estão vendendo pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Na rua da Cruz do Recife n. 64, na porta da rua, optimo leite de vacca, o mais puro que póde haver a 320 a garrafa, as 7 horas e meia da manhãa.

— Vende-se uma porção de garrafas e botijas vasias, muito em conta, e querendo o comprador, pode-se até mandar conduzir: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

= Vende-se um caixão de casa, repartido para dous sobrados, na rua dos Coelhos, esquina da rua do Jasmim e junto ao sobrado do Sr. Anacleto: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 18, loja.

Bonitas barejes de lãa e seda matisadas que se vendem pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se a taberna no desembarque do Varadouro em Olinda, com poucos fundos, propria para um principiante por ter commodo para morada; vendem-se igualmente duas, em bruto, proprias para carreira; tudo a tratar na mesma, ou em casa do assignante, rua de S. Bento n. 2.

— Vende-se uma canoa nova para carregar mil e duzentos tijolos: quem a pretender, dirija-se a rua Imperial, na campina, confronte a padaria do Sr. Villa-Verde, que no mesmo lugar aonde se acha a canoa, achará com quem tratar.

= Vende-se ou troca-se uma crioulinha recolhida, com 13 annos de idade, pouco mais ou menos, por um moleque da mesma idade, que não seja vicioso nem achacado: a quem convier este negocio, dirija-se a rua das Cinco Pontas, defronte da estação, casa n. 148.

Agua de colonia.

Agua de colonia a 500 rs. o frasco, é boa, e em frascos compridos: no pateo do Carmo n. 9.

Farinha de mandioca.

Na rua da Moeda, armazem n. 5, proximo ao trapiche—Cunha—vendem-se saccos de Farinha de mandioca de boa qualidade, e por preço commodo.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

55—Aterro da Boa-Vista—55
Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais barato do que em qualquer outra parte.

— Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, excellente fumo para cachimbo, dito para cigarro, cigarros de palha, hespanhóes, ditos botafogo, ditos bahianos, e charutos da Bahia.

— Vendem-se ricos pentes de tartaruga para senhora a 15, 20, 30 e 35$ cada um: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

= Vendem-se capachos redondos e compridos para sala, por preço commodo: na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2.

— Vendem-se espartilhos de mola e sem ella, para senhoras e meninas de 12 annos: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benéficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Pulmoes.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou noladas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas
EM
Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

GRANDE
sortimento de roupas feitas e fazendas no armazem e loja DE
GÓES & BASTOS.
Rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim macão a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trancado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Phosphoros,

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem-se mui superiores phosphoros de estalo em caixinhas, desembarcados hoje de bordo da barca «Floating Cloud», procedente de Liverpool, por preço razoavel, tanto em porção como a retalho.

Pechincha
sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS E DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO E LIMPHATICO, AS BRONCHITES E PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS ROBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, A OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, A HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA E FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os GOLPES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE
SOUZA BASTOS & COMP.
Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzegnins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

= Vendem-se tainhas de Alagoa muito superior e linguas do Rio Grande, em calda, em porção de barris e a retalho, muito em conta: na rua da Praia, armazem n. 80.

= Vende-se uma optima escrava para todo o serviço: os concurrentes podem apparecer de uma hora ás seis da tarde, no aterro da Boa-Vista n. 86.

= Vende-se uma cama de amarello, franceza, muito boa: na travessa das Cruzes, taberna n. 12.

Armazem de fazendas baratas.

N. 19 Rua do Queimado n. 19.

Algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas a 2$ e 2$500 a peça. Esta-se acabando.

Velludinho de cores muito lindos.

Só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Velbutina propria para colchas a 1$300 o covado.

Na rua do Queimado n. 19, tambem se vendem gollinhas bordadas para senhora a 1$ cada uma.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Milho a 10$ o sacco.

Vendem se saccos com milho muito novo sem igual em grandeza de saccos: na rua do Vigario n. 6.

Aviso aos senhores de engenho.

Correntes para almanjarra, fechaduras para casa de purgar, foles para ferreiro, safras, tornos para ferreiro, espumadeiras, passadeiras de ferro galvanisado para engenho, enxadas portuguezas caçadas de aço, ditas azuladas americanas tambem de aço, ferro suisso, aço de milão, limas de todas as qualidades, ferramenta completa para tanoeiro, e muitos outros artigos de ferragens, que se vendem por commodo preço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Camas de ferro.

As melhores camas de ferro que tem vindo ao mercado, tanto para solteiro como para casados: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 55 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem	8$800
Sapatos de trancinha.	1$000

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM 27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandejas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Guarda comida.

Guarda comidas, redondas, quadradas, de todos os tamanhos, tampas para pratos, de arame e metal, facas e garfos de marfim, unicorne, metal, viado, bufalo, e aço de todas as qualidades, caçarolas, panellas, frigideiras, assadeiras, chaleiras, panellas para cozinhar peixe, fornos francezes para assados, vassouras para varrer salas de cabello e palha; bem como muitos outros artigos para uso domestico: vendem-se na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife.

Passeio Publico.

Loja n. 11

= Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 1$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padroes a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Pechincha.

Antes que se acabe.

Rua do Queimado n. 19.

Cambraia de cores muito finas imitando chally a 200 rs. o covado, ditas chinezas de quadros e listras a 200 rs. o covado, córtes de cambraia aquille a 1$600, córtes de gaze de seda, tendo cada córte 14 covados (que se vendiam a 14$) por 4$500, córtes de chita larga a 2$, madapolão e de jarda muito fino, tendo uma peça 40 jardas, com pequeno defeito a 9$.

— Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, em saccos grandes, e por menos do que em outra qualquer parte: no caes de Apollo, no armazem da casa onde se dão os bailes de mascaras.

ESCADAS economicas americanas.

Vendem-se escadas de todos os tamanhos, e por preço commodo: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200. 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

= Vendem-se fitas com ponta de metal para atacar vestido, ditas para espartilho: na loja de Nabuco & C, na rua Nova n. 2.

= Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Na rua Imperial n. 7 vende-se um excellente preto, crioulo de 22 annos, copeiro, bom para pagem, o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	1$500
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

AVISO aos senhores donos de casas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, um completo sortimento de fechaduras de todas as qualidades, dobradiças, pregos, parafusos, e tudo quanto se faz mister em uma obra; e se vende barato, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Para senhora em tempo de inverno.

Cazaveques de malha de lãa para senhora, chales de lãa para senhora, rosoletas de lãa para cobrir cabeça de senhora, etc: vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Para doente.

Vende-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, camisas de flanella, ditas de lãa crua, ceroulas de meia de algodão, meias curtas de lãa, ditas compridas, etc., tudo proprio para as pessoas doentes.

= Ha para ser vendida uma mulata, que sabe bem engommar e cozinhar o diario ou mesmo algum extraordinario, e bem moça, ou mesmo se troca por uma preta com as mesmas habilidades. O motivo de ser vendida se dirá ao protendente: quem quizer comprar pode dirigir-se á rua Nova de Santa Rita n. 23, que se dirá quem é.

= Vende-se uma bonita escrava preta, moça, a qual engomma bem e cozinha o diario de uma casa, por precisão: na rua da Praia, primeiro andar n. 13.

= Vende-se um violão em bom estado, e um methodo para solfejo por Carule, tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 82.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 1$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Rua da Cruz n. 50.

No armazem de Seve, Filhos & C., ha para vender uma rica carteira de mogno do melhor gosto que aqui tem apparecido, com bastantes commodos, propria para escriptorio ou advogado: ainda existe um rico piano forte, de novo methodo ao afamado fabricante Darché, de Paris.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se pode encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba sem composição e nem mistura, arroba a 13$, sendo libras a 440: na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Vinho.

Continua-se a vender o bom e barato vinho de 360 rs. a garrafa, e 2$560 a canada: no acreditado deposito do largo da ribeira de S. José n. 15: no mesmo compram-se moedas de ouro.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

BRAÇOS DE ROMÃO

para balança.

Braços de Romão para balança de balcão, braços grandes para armazem, assim como correntes proprias para os mesmos: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Attenção.

Vende-se uma optima escrava de 36 annos, de muito boa conducta, o que se garante, sabendo cozinhar o diario soffrivelmente, e tambem excellente quitandeira: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tambem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes: na rua do Cordoniz n. 16.

Loja das seis portas EM Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Com pequeno toque de avaria. Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 6, defronte da botica,

vende-se madapolão finissimo com 4 palmos de largo, pelo barato preço de 3$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno defeito a 4$500 a peça, dito perfeitamente limpo a 5$ a peça, algodãozinho sicupira muito incorpado a 2$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno toque de avaria a 3$ a peça: cheguem a pechincha, antes que se acabe.

— Vende-se uma mobilia completa, de amarello, em bom estado, com outros preparos, sendo tudo proprio para ornar uma sala: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 60.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte e destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande: assim como o folles com tudo por 1$250.

= Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

Balanças decimaes

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, existem balanças decimaes, muito proprias para armazem de assucar, e vendem-se por preço commodo.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:

Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 29.

Apreciem o bom gosto. Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, laazinhas de quadros miudos e grandes a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de martim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Aos ecclesiasticos.

Vende-se a importante obra dos casos de consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios da analyse grammatical, logica e construcção de phrase: na rua do Queimado n. 43, loja de miudezas.

— Vende-se uma preta moça, engomma, lava, cose e faz o mais serviço de uma casa; na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

= Vende-se a taberna sita na rua da Senzala Nova n. 9, com poucos fundos, para qualquer principiante, e juntamente um carro com um boi para o serviço da alfandega: a tratar na mesma.

= Vende-se um carro novo de quatro rodas: na rua de Santo Amaro n. 6 (Mundo Novo).

Leite.

Na rua estreita do Rosario, deposito n. 12, ha para vender leite puro a 320 rs a garrafa, das 6 horas da manhãa em diante.

= Vende-se a taberna da rua da Soledade n. 11, junto a padaria, a qual faz bastante negocio, mas seu dono quer retirar-se por falta de saude: a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

= Vende-se um engenho duas leguas distante desta praça, não tem muitas terras, mas as que tem são muito boas e chegam para safrejar 1,500 pães de assucar annualmente; mõe com animaes, mas póde moer com agua, para cujo fim já tem a levada feita. trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 legoas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção; quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Attenção á loja da diligencia

NA

Rua do Queimado n. 63.

Joaquina José da Costa Fajazes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte; assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phtisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sante Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, francinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benelino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas.
Febreto intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammacoes.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas segundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Na loja da estrella. Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$800
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

FABRICA de machinas e caldeiraria.

FUNDIÇÃO de ferro e bronze

de Francisco Antonio Corréia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que affiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para carro, de qual quer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spaars. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PINTORES.

Vende-se uma pedra com sua competente mão, para moer tinta: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bocando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Camarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— No dia 21 de março fugio da casa do abaixo assignado a sua escrava de nome Thereza, de nação Angico, tem os signaes no rosto, estatura regular, idade 40 annos, pouco mais ou menos, faz certo geito com o corpo quando anda, costuma carregar agua no bairro do Recife, já foi vista nos chafarizes das Cinco Pontas e do pateo da Ribeira: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da referida escrava, e a entrega da mesma a seu senhor na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão n. 32.—*Antonio Francisco das Neves.*

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Pão d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

— Fugio no meado do mez passado do engenho Cuiambuca um negro de nome Victorino, baixo, grosso, testa alta, olhos um pouco salientes, tocador de violas; foi comprado ha pouco tempo no engenho Matto Grosso: quem o achar ou delle tiver noticias, dirija-se ao engenho Cuiambuca, ou nesta praça, a tratar com José Antonio Pinto, rua da Roda n. 17.

— Acha-se fugido do abaixo assignado desde o dia domingo, 13 de março do corrente anno, seu escravo Toribio, cabra, de idade de 14 annos, fornido do corpo, cabellos carapinhos e vermelhos, dentes limados; o mesmo foi visto no engenho Leão do termo da Escada; em occasião que alli foi pegado evadira-se, e não tendo o mesmo mais noticia delle, offerece 50$ de gratificação a quem o trouxer ao engenho Santo Elias do termo de Serinhaem; e assim tambem roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão do mesmo; como tambem pootesta contra o aggressor que tiver o mesmo occulto, como se suppõe, com a pena da lei.—*Luiz José da Expectação.*

— No dia 6 de maio corrente fugio do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, comarca do Cabo, o escravo Damião, que se achava alli trabalhando alugado como livre, de nome mudado, e tem os signaes seguintes: cabra, de cabello carapinho, estatura regular, bastante grosso, barbado, já calveja, tem falta de um dente na frente, e conta, pouco mais ou menos, 24 annos de idade, foi alli preso pelo rendeiro daquelle engenho por aviso que teve; porém tendo apparecido Romualdo de tal, como senhor do mesmo, e entrando em negocio por venda do dito escravo, que muito pedio para ser vendido ao rendeiro, não podendo porém ultimar-se esse negocio sem que primeiramente concluisse um compromisso que com outro tinha o dito senhor, para o que forneceu-lhe um cavallo sellado para sua jornada o rendeiro, ficando assim sem maior segurança o escravo que queria ser vendido; onde resultou, que abusando da confiança da sentinella que o guardava, se evadisse: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegar e levar ao referido engenho, ou ao engenho Sapucagy da freguezia da Escada, ao major Francisco de Farias Salles, que serão gratificados.

= Fugio do engenho Conceição de Nazareth da Matta, na noite do dia 13 para 14 de março do corrente anno, um mulato escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, cara secca e lisa, cabellos carapinhados, tem um talho acima das sobrancelhas, outro na face de um dos lados abaixo do olho, pouca barba, pera e bigode, estatura regular, secco do corpo, pernas finas, tem dous dedos das mãos aleijados de panaricios, que não póde fazer igual movimento aos outros, sem um dos minimos; é boleeiro, official de pedreiro e sapateiro; tem sido visto por differentes occasiões no Recife por pessoas que tem delle inteiro conhecimento. Vale-se de dizer para deixar de ser preso que anda a mandado de seu senhor: roga-se ás autoridades, capitães de campo, ou mesmo a qualquer pessoa do povo por quem possa ser o referido encontrado a captura do mencionado conduzindo-o ou fazendo-o conduzir ao engenho acima, Quijanga ou Caiará, que serão bem recompensados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.